WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Lucas
Lima
O meia que todos os times querem ter
Marcelo
Cirino
O atacante assume o Flamengo de corpo e alma
Sebastião
Lazaroni
Da Copa de 1990 para as aulas no subúrbio
SUB-20
AS LIÇÕES DO MUNDIAL PARA A OLIMPÍADA
PLACAR
45 ANOS
REVISTA FEITA COM RAÇA
ISSN 977-0104-17600-0
ED. 1404 × JULHO 2015 × R$13,00
EXISTE VIDA SEM NEYMAR?
A SELEÇÃO DE DUNGA SE VÊ DIANTE DE UM PROBLEMA: COMO NÃO DEPENDER DE UM ÚNICO CRAQUE
CBF

CHAME
O DESAFIO
QUE MOVE
VOCÊ.

Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Placar Futebol Clube

Estamos apenas em julho, mas parece ser agosto, o mês do cachorro louco. Teve de tudo. Teve jogaço e "piti" de Neymar na Copa América. Teve futebol de primeiríssima qualidade na Europa, uma final daquelas que nos fazem lembrar por que gostamos tanto de futebol. Um Barcelona e Juventus decidindo a Liga dos Campeões para rever muitas vezes. E teve tsunami no alto comando da bola. Ex-presidente da CBF em cana na Suíça, renúncia do chefão da Fifa, uma confusão danada. Muitos assuntos, e PLACAR, como não podia deixar de ser, tratando de todos eles da melhor forma.

O mês também marca um outro fato. Após duas décadas, deixo a PLACAR. Esta é a última edição que estou fechando. Ficarei cuidando de outras revistas da Abril, mas continuarei escrevendo por aqui. Saio do comando, volto a ser o que sempre fui, um torcedor fanático. Aprendi a ler com Divino Fonseca e Michel Laurence. Meu conceito de justiça na vida se consolidou pela Bola de Prata. Ali aprendi que quando se aplica a meritocracia verdadeira os melhores vencem.

Fui premiado, sabe-se lá por quê, com a oportunidade de trabalhar na revista que me fez jornalista. Foram 20 anos de lutas, alegrias e diversão. Mais do que tudo, diversão. Futebol é isso, sempre mais neymares do que blatteres. Mais lendo do que escrevendo agora, minha torcida seguirá enorme. Placar Futebol Clube, sempre.

O editor de fotografia, Alexandre Battibugli, e Sérgio Xavier Filho, em 1997, na Jamaica: dupla afinada

NOTA DA REDAÇÃO: os 20 anos de Sérgio Xavier Filho na PLACAR tiveram a participação de dezenas de jornalistas, fotógrafos e profissionais da comunicação, que não caberiam neste espaço. Quem o acompanhou durante todo esse período foi o editor de fotografia, Alexandre Battibugli. "É um parceiro de pautas, viagens e furadas que continuará na nossa órbita."

CAPA ©FOTOS GETTY IMAGES

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Eurípedes Alcântara, Giancarlo Civita e José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Giancarlo Civita
Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini
Diretor Comercial: Rogério Gabriel Comprido
Diretora de Vendas de Publicidade: Virginia Any
Diretor de Vendas para Audiência: Dimas Mietto
Diretor de Marketing: Tiago Afonso
Diretora Digital e Mobile: Sandra Carvalho
Diretor de Apoio Editorial: Edward Pimenta

Diretora Editorial: Alecsandra Zapparoli

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designer:** L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Fred Di Giacomo (Redator-Chefe), Ricardo Gomes (Repórter), Abraão Corazza (Editor de Arte), Juliana Almeida (Designer), Laura Rittmeister (Designer), Felipe Thiroux (Animação), Allyson Kitamura (Webmaster), Cah Felix (Webmaster), Leonam Pereira (Webmaster), Heber Alvares (iPad) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

VENDAS DE PUBLICIDADE - Andrea Veiga (RJ), Alex Stevens (Internacional), Ana Moreno (Moda, Decoração e Construção), Cristiano Persona (Financeiro), Jacques Ricardo (Regional), Raquel Ienaga (Saúde, Esporte e Educação), Selma Souto (Bens de Consumo), William Hagopian (Transporte e Mobilidade) **VENDAS PARA AUDIÊNCIA** – Adailton Granado (Processos), Cinthia Obrecht (Circulação Exame/Femininas), Daniela Vada (SAC), Ícaro Freitas (Circulação Veja/Lifestyle), Luci Silva (Vendas Marketing Direto), Marco Tulio Arabe (Estúdio de Criação), Mary Veras (Vendas Corporativas), Rodrigo Chinaglia (e-business), Wilson Júnior (Vendas Pessoais) **MARKETING** – Andrea Abelleira (Veja), Andrea Costa (Pesquisa de Mercado), Cézar Almeida (Exame), Carolina Bertelli (Femininas), Keila Arciprete (Lifestyle), Márcia Asano (Abril Big Data), Ricardo Packness (Marketing e Eventos). **DIGITAL E MOBILE** – Adriana Bortolotto (Métricas), Airton Lopes (Tendências), Marcos Francesccini (Implementação de Tendências), Rodrigo Martins (Redes Sociais)

APOIO – ABRIL BRANDED CONTENT – Dagmar Serpa, Kátia Militello, Matthew Shirts, Patricia Hargreaves, Thiago Araújo **PLANEJAMENTO CONTROLE E OPERAÇÕES** – Edilson Soares (Receitas), José Paulo Rando (Marketing e Conteúdo) **DEDOC e ABRIL PRESS** – Elenice Ferrari **RECURSOS HUMANOS** – Alessandra de Castro (Desenvolvimento Organizacional), Márcio Nascimento (Remuneração e Benefícios), Marizete Ambran, Michelle Costa e Regina Cordeiro (Consultoria Interna), Ana Kohl (Saúde e Serviços)

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PLACAR nº 1404 (ISSN 0104.1762), ano 46, julho de 2015, é uma publicação mensal **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121

Demais localidades: 0800-775-2828
www.assineabril.com.br

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de Placar, acesse www.abrilconteudo.com.br ou ligue para (11) 3990-1381

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente: Giancarlo Civita

Diretor-Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa
Diretor de Finanças: Fábio Petrossi Gallo
Diretora Jurídica: Mariana Macia
Diretora de Recursos Humanos: Claudia Ribeiro
Diretor de TI e Serviços Compartilhados: Claudio Prado

www.abril.com.br

07 Voz da galera
08 Personagem do mês
10 Causos do Miltão

11 O país do futebol

16 **UM TIME SEM NEYMAR**
Dunga encara o desafio de triunfar sem o maior craque da seleção

21 **FECHADOS PELO OURO**
Mundial sub-20 lapida novas joias do futebol brasileiro para 2016

25 **BARCELONA, QUEM?**
Timãozinho não perdoa potências da Europa e papa mais uma taça

30 **O JOGO DA CORRUPÇÃO**
Entenda o escândalo da Fifa

32 **CAÇADA PELO ÚLTIMO CAMISA 10**
Lucas Lima, o jogador mais comentado (e cobiçado) do Brasil

37 **EM CASO DE SINISTRO...**
Chame Cirino! O atacante rubro-negro está seguro de que pode fazer a diferença no Mengão

42 **ONDE NASCEM OS CAMPEÕES**
De olho no Rio, incubadoras turbinam fornada olímpica

45 Planeta bola

48 Imagens da PLACAR

53 Placarpédia
54 Numeralha
55 Meu time dos sonhos
56 Tira-teima
57 Bola de Prata
58 Mortos-vivos

HOJE SIM? HOJE NÃO

Perseguindo o primeiro título mundial na categoria, o Brasil, de Marta, jogava bem e não havia sofrido um gol sequer na Copa do Mundo feminina. Mas a falha da goleira Luciana decretou a vitória da Austrália nas oitavas

© FOTO AFP

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Vitório Botega
vitoriobotega@hotmail.com

Gostaria de registrar meus parabéns por mais um excelente Guia do Brasileirão. Novamente superando as expectativas. Sugiro apenas dar uma página para as séries C e D.

Dunga

PLACAR ouviu 97 personalidades do mundo do futebol na década de 90 e montou a seleção brasileira de todos os tempos. O Dunga (não é cisma) não apareceu em nenhuma. Na edição especial dos 45 anos, a revista pediu a 33 jornalistas de várias épocas que escalassem seu time de notáveis. Dunga novamente não apareceu em nenhuma. Só a CBF se lembra do Dunga?

Jorge Luis Garcia Ferreira Garcia
jlgfgarcia@hotmail.com

Cadê Alagoas?

Na edição dos Grandes Clássicos, vocês não colocaram CRB x CSA! Ainda dá tempo de corrigir o erro e publicar os números do Clássico das Multidões.

Walney Gomes de Barros
wgbal81@gmail.com

Lá vai, Walney:

Jogos	501
Vitórias do CRB	190
Empates	161
Vitórias do CSA	150
Gols do CRB	613
Gols do CSA	616
Maior artilheiro	Silva Cão 38 gols (jogou pelas duas equipes)

Futebol e religião

O futebol brasileiro passa por uma terrível fase, já há alguns anos. Coincidência ou não, foi quando começou a surgir um processo de evangelização dos jogadores. Está tudo padronizado. Corte de cabelo, tatuagens e o famoso "Deus me guiou, Deus me inspirou, sou abençoado". Óbvio que todo jogador tem direito de abraçar qualquer religião, mas, convenhamos, o negócio está ficando chato.

Antonio Carlos da Fonseca Neto
Salvador (BA)

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

ZOEIRA RUBRO-NEGRA
Perilo Borba, de Campina Grande (PB), encontrou a delegação do Corinthians na sala de embarque do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. "Como bom flamenguista, pedi para tirar uma selfie com o Renato Augusto e disse baixinho para ele: 'Você jogava melhor no Flamengo e nunca devia ter saído de lá'. Ele riu meio sem graça. Quem cala consente?" Tem alguma história para contar? Mande para a redação. O e-mail é o placar.abril@atleitor.com.br.

Tuitadas do mês

@Thiago_Cipriani A guria pra namorar comigo tem que ter a revista @placar em casa. :p

@Hugo13Petroli Terminando @placar de junho, a revista ficou boa, mas acho q o futebol europeu merece um pouco mais de espaço nas próximas.

@RafaelMorais2 O atacante Lins, ex-ABC, é um dos destaques do futebol japonês este ano. Saiu na @placar de junho.

FALE COM A GENTE **NA INTERNET** www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

julho
2015

PERSONAGEM DO MÊS

O príncipe e o Rei

Neymar não é Pelé e nunca será. Mas tem dia que joga como Ele. Os dois se parecem no talento e no inconformismo. Não aceitam esperar pela bola que não vem. Vão atrás, partem para cima. São feitos do mesmo barro

POR *Sérgio Xavier Filho*

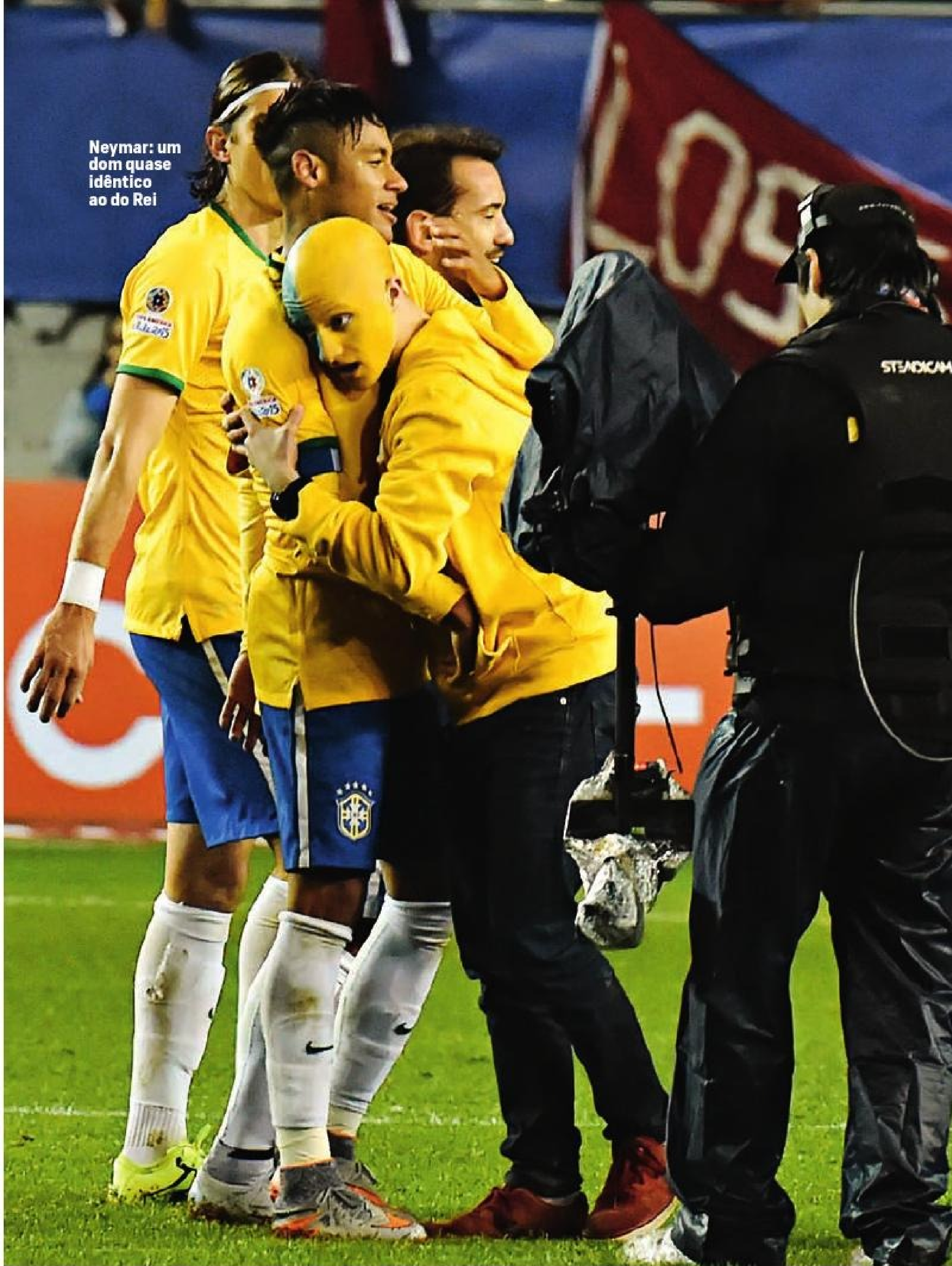
Nem Pelé conseguia ser sempre Pelé. É didático buscar e apreciar na internet jogos do camisa 10 da seleção e do Santos. Não o compacto dos melhores lances que consegue transformar qualquer Maikon Leite em Robben, mas o jogo completo. Só observando partidas inteiras podemos entender o papel de um jogador em sua época. Por isso é importante ver os jogos inteiros de Pelé, até para entender o quão perto ou longe está de Messi.

Pois Pelé, lamento informar aos fãs incondicionais, não acertava sempre. Não era todo dia que dava tudo certo. Mas eram muitas as ocasiões em que ele desrespeitava a lógica e fazia das suas. E, o principal, ele era obstinado pela perfeição. Todo dia Pelé tentava ser Pelé. Com sua extraordinária inteligência dentro de campo, ele buscava os espaços no gramado, descobria as falhas do adversário, não se conformava com a marcação. Procurava a bola e, quando a tinha, ia para cima. Chutava quando percebia os espaços. Era vertical. Não era sempre que acertava. Cometia erros grosseiros, armava contra-ataques em investidas malsucedidas, chutava na lua como na final contra a Itália em 1970. Só que tentava, tentava e tentava. E seu pacote de habilidades permitia um grau de acerto acima de qualquer média. Afinal, tinha velocidade, drible fácil, antevisão do lance e conclusão precisa.

Neymar não chegou ao nível de Pelé e, provavelmente, nunca chegará. Mas é, sob todos os aspectos, o jogador mais parecido com o Rei. Sobretudo pela vontade de fazer a diferença, pela fome de gols. Neymar já teve vários "dias de Pelé". Vários mesmo. No Santos, naquele incrível 4 x 5 na Vila Belmiro contra o Flamengo. No Barcelona. Na seleção, contra a Espanha.

Claro, tem dia que tudo dá errado. Basta lembrar a desastrosa atuação contra a Colômbia na segunda partida da Copa América. Com a cabeça bem longe de Santiago do Chile, errou tudo o que tentou e ainda levou um vermelho. Não deve ser fácil descobrir que pode passar até oito anos preso por corrupção e precisar horas depois entrar em campo e resolver a partida. Contra a Colômbia, não resolveu, parecia um zumbi. Assim foi suspenso

"NA ESTREIA DA COPA AMÉRICA, CONTRA O PERU, O BRASIL JOGOU MAL. NEYMAR NÃO SÓ SE SALVOU COMO ESTAVA EM DIA DE PELÉ"

Neymar: um dom quase idêntico ao do Rei

e perdeu a Copa América. Pelé também não era um santo. Revidava, nem sempre levava desaforo para casa. Na semifinal da Copa de 70, apanhava do uruguaio Fontes. Revidou com uma cotovelada espetacular. O juiz não viu, ou fingiu que não viu. Outros tempos. Fosse hoje, seria pego por alguma câmera, pelo sétimo árbitro. Pelé seria expulso e não jogaria a final contra a Itália, não marcaria um gol e daria o passe para outros dois. Talvez o Brasil não fosse tri. Talvez.

Neymar só tem 23 anos, mas já se comporta como o outro camisa 10 do Santos e da seleção. Nunca houve no futebol brasileiro alguém tão parecido com o Rei. Dos anos 60 para cá, tivemos vários craques. Jogadores excepcionais naquilo a que se propunham. Vários fora de série. Só que diferentes de Pelé naquilo a que ele se propunha. No Santos e na seleção, ele provocava pânico quando conseguia apanhar a bola e girar. Os adversários sabiam que boa coisa não viria. Sabiam que ele partiria para cima e a chance de contê-lo era mínima. Porque era mais rápido, habilidoso e esperto. Até hoje é difícil definir a posição de Pelé. Porque ele lia o jogo muito cedo e buscava o lugar do campo em que renderia mais. Por isso, também, é necessário ver as partidas completas dele, não só os melhores lances. Só assim para entender Pelé.

Talvez já esteja na hora de rever jogos inteiros de Neymar para perceber essa coincidência. O atual 10 do Brasil é tão inquieto quanto o antigo dono da camisa. Não se acomoda em uma faixa do campo se ali não estiver fazendo a diferença. Na estreia da Copa América, contra o Peru, o Brasil jogou mal. Neymar não só se salvou como estava em dia de Pelé. Aí, só aí, vale checar os melhores lances que circularam. Um gol de cabeça em jogada que iniciou cortando em diagonal, uma arrancada que deixou Tardelli na cara do gol, dois sombreiros no meio-campo, uma bola no travessão após inventar um espaço na entrada da área para o chute, mais uma arrancada com passe brilhante para o gol da vitória. Pelé fazia algo parecido. Contava uma partida inteira de futebol apenas com seus lances.

Neymar, é bom frisar de novo, não é Pelé, até porque precisaria repetir feitos provavelmente irrepetíveis. Três Copas, mais de 1000 gols, sabemos que em números a comparação é inútil. O paralelo possível tem mais a ver com postura e capacidade técnica. Neymar é mesmo um monstrinho, como diagnosticou René Simões em outro contexto. Ele apavora a zagueirada do mesmo jeito que Pelé. É um tormento saber que o rapaz que vem com a bola pode driblar para qualquer lado, pode chutar com qualquer uma das pernas, tem velocidade de sobra para chegar na frente. Ou pode simplesmente brecar, como nesta frase, para o passe ou o arremate. Nesse aspecto, como eles se parecem. ☒

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

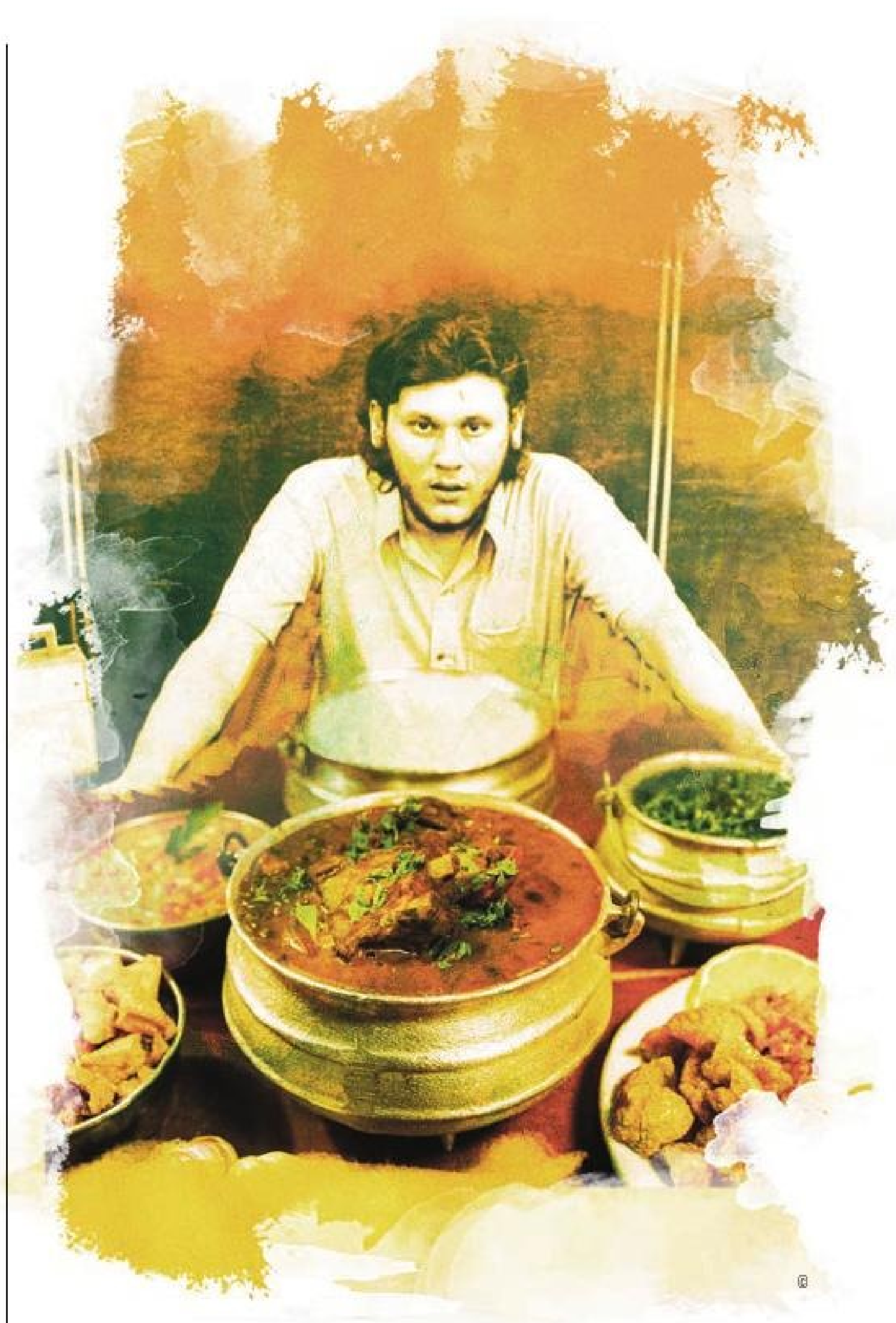
CAUSOS DO MILTÃO

A geladeira de 12 pés

Sabará, o Onofre Anacleto de Souza, foi o bom ponta-direita revelado pela Ponte Preta ao lado do zagueiro Stalingrado, em 1948. Em 1952, foi para o Vasco da Gama e em São Januário jogou até 1964. O Super-Super Campeonato Carioca de 1958 foi um de seus principais títulos. Apaixonado, ia se casar em meio à Copa da Suécia. E convidou o amigo Ademir de Menezes para padrinho "porque o Queixada é o mais rico que conheço e está virando jornalista". Ademir aceitou a "escalação" e levou Sabará e a noiva até a loja O Rei da Voz. Lá, os noivos escolheram uma enorme geladeira Frigidaire de 12 pés (hoje elas são medidas em litros). Sabará, encucado, perguntou baixinho para Ademir de Menezes: "Queixada, se eu tenho dois pés, por que essa geladeira tem 12?" Ademir desconversou e pediu para os noivos voltarem no dia seguinte para a conclusão da compra, ao meio-dia. Quando o Queixada chegou, deparou com Sabará deitado de bruços e examinando atentamente a parte de baixo da Frigidaire. Ele estava tentando contar os pés da geladeira. A branca, que os noivos queriam, ganhou.

Sabará (à esq.) e seu padrinho Ademir de Menezes (acima)

Cabral descobre a Suécia

Cabralzinho, treinador campeão moral do Brasileirão de 1995, mora hoje na Suécia. Há anos deixou sua Indaiatuba (SP) e cuida hoje, pela Escandinávia, de seu restaurante de comida brasileira. Cabralzinho ainda tem pesadelos que sempre o remetem ao dia 17 de dezembro de 1995: "Foi quando o Márcio Rezende de Freitas anulou o gol legal do Camanducaia, tirou o título mais importante da minha vida e 'deu' para o Botafogo." Mas ele lamenta também que o Brasil não seja como a Suécia: "Aqui o governo sueco desativou quatro enormes presídios por falta de... presos". Calma, Cabralzinho, logo o Brasil será como a Suécia. No ano 9982!

Três em uma

No fim de 1972, estava de plantão como repórter rodoviário na redação da rádio Jovem Pan, em São Paulo. Por telefone, checava as condições de tráfego das rodovias. O repórter Cândido Garcia me apresentou o correspondente da rádio no Rio, Israel Gimpell. E eles me convidaram para almoçar. Eu morava em um porão no Paraíso, na "Pensão da Amélia", com dois beliches triplos – eu dormia na caminha do meio. Junto, cinco vestibulandos japoneses de Marília. A comida era nota 3 e a quantidade nota 1. O convite do Cândido e do Israel caiu do céu porque seria, como foi, no então badalado Eduardo's. Ponderei que não tinha dinheiro, e eles deram de ombros e me puxaram. Chegamos ao restaurante. No bar, José Luís Menegatti tomava caipirinha e comia coração de frango. Pediram três feijoadas. Comi o que me cabia em uns 10 minutos. Cândido, Israel e três garçons estavam de olhos arregalados: nunca tinham visto alguém comer tanto em tão pouco tempo. Eles pagaram a conta e ainda levei 70% da feijoada deles para viagem. Deu para mais duas refeições na pensão.

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

PROFESSOR LAZARONI

Técnico que comandou o Brasil na Copa do Mundo de 1990 dá expediente ensinando educação física a crianças do ensino fundamental do Rio

POR ***Flávia Ribeiro***

Quinta-feira, 14h, começa a aula de educação física dos alunos do 9º ano da Escola Municipal José Veríssimo, no Rocha, zona norte do Rio. Um professor de barba grisalha divide a turma em dois grupos: um joga futsal na quadra multiuso, outro joga vôlei num espaço menor, ao lado. "Patrick, vai para o voleibol!", pede a um rapaz encostado numa mureta. "Não sei jogar nada, professor", responde o menino. "Aprende!" Uma cena corriqueira em uma escola comum. Mas o tal professor barbado já foi técnico da seleção na Copa de 1990 e venceu uma Copa América em 1989.

A carreira de técnico de Sebastião Lazaroni tem 31 anos. A de professor é mais antiga: há 40 anos ele começou a dar aulas nessa mesma escola, no bairro onde nasceu. Ao longo dessas quatro décadas, Lazaroni tirou longas licenças não remuneradas para trabalhar como treinador. Está de volta há um ano.

"Eu gosto de dar aula", diz o professor e treinador de 64 anos. "É uma forma de retribuir o que o município fez por mim quando me concedeu as licenças sem vencimentos. Aqui, eu ajudo a construir valores, além de desenvolver a parte física e emocional desses meninos e meninas. É mais enriquecedor até para mim, que consigo conhecer o mundo deles", avalia, sem um pingo de afetação.

A atual diretora da escola, Carmen Guerra, o conhece há 12 anos e não economiza elogios. "Ele nasceu para dar aula. De manhã estava chovendo, a quadra alagada, fui olhar o que eles estavam fazendo. Ele estava sentado com eles, conversando, já que não dava para praticar esporte."

Com Mozer, na Copa da Itália em 1990: Lazaroni espera propostas enquanto ensina garotos na escola do bairro Rocha, no Rio

O professor famoso é praticamente um popstar na escola. Muitos meninos levaram para ele ver, inclusive, álbuns de figurinha da Copa de 90, guardados pelos pais. Gabriel Vieira, 16 anos, sonha ser jogador e já dividiu suas aspirações com o professor. "O professor me disse para não desistir do meu sonho."

Lazaroni deixa claro que não se apresentou como treinador. Encarou seu último trabalho em 2014, no Catar, e tem analisado sondagens do Brasil e do exterior. Enquanto isso, ensina. "Ele é o melhor professor de Educação Física que eu já tive", afirma Julyene Esteves, 12 anos, aluna do 7º ano. "Ele explica as regras de um jeito que a gente entende". Não existe melhor elogio do que esse para um professor.

"É UMA FORMA DE RETRIBUIR O QUE O MUNICÍPIO FEZ POR MIM. AQUI, EU AJUDO A CONSTRUIR VALORES."

Sebastião Lazaroni, ex-técnico da seleção e professor de escola pública

POR *Milton Trajano*

©1 KIICHI YAZAKI ©2 ALEXANDRE LOUREIRO ©3 CEARÁ OFICIAL ©4 DOZE OFICIAL

O estádio remista, há um ano sem jogos

VAQUINHA PELO BAENÃO

Quem não tem parceria com empreiteira caça com a boa e velha vaquinha. É o que o Remo está fazendo para reformar o estádio Baenão, que não recebe jogos do clube há um ano. Um grupo de torcedores criou o movimento Revolução Azul para passar o chapéu entre si. O mecanismo é um site de financiamento coletivo na internet, no qual os colaboradores podem fazer doações por boleto bancário ou cartão de crédito. O objetivo é arrecadar 50 000 reais para bancar as obras de dois lances de arquibancadas que estão com as estruturas comprometidas. De outubro do ano passado até maio deste ano, pouco mais de 8 000 reais foram doados, suficientes para comprar uma parte do material e pagar os operários que trabalham na obra. As prestações de contas passarão a ser publicadas no site oficial do Remo. "Ainda precisamos de mais cooperação", diz a arquiteta Aline Porto, conselheira do Remo e uma das criadoras do movimento. Alguns torcedores doaram materiais de construção e outros dois são os engenheiros que acompanham a reforma, sem cobrar nada.
— LEONARDO AQUINO

SILAS, O CONTADOR

Preocupado com a gastança dos jogadores, técnico do Ceará dá ordem para jogadores pouparem pelo menos 30% do que ganham

POR ***Bruno Formiga***

O desempenho de Silas como técnico do Ceará não é dos melhores na série B. Mas ele mantém um comportamento que se sobrepõe ao do treinador: é conselheiro financeiro de atletas. Para o ex-meia, um dos seus principais papéis à frente do elenco é orientar os jogadores a tratar bem o dinheiro. Agora e, principalmente, no futuro.

"Atleta de futebol não pode errar com investimentos", diz, lembrando que, em média, um jogador atua dos 20 aos 35 anos. "Se pegarmos um atleta top que ganha 100 000 reais por mês, ele terá arrecadado 18 milhões em 15 anos. Mas, se diluirmos isso pela expectativa de vida (de quase 75 anos no Brasil), o cara recebeu, na verdade, cerca de 30 000 por mês. É um bom salário, mas não dá para fazer extravagância e manter um padrão altíssimo."

Um personagem foi importante nessa ordem econômica do "professor": a irmã, contadora há mais de 40 anos. "Ela sempre me ajudou a não gastar errado e a fazer a coisa certa em relação a declaração de imposto de renda. Isso atrapalha muito jogador, que acha que não precisa e aí quando o cara se dá conta já está devendo um monte."

25%
DOS ATLETAS ESTÃO FALIDOS DEPOIS DE UM ANO DA APOSENTADORIA

50%
DOS DIVÓRCIOS DE ATLETAS ACONTECEM DOIS ANOS APÓS A APOSENTADORIA

65%
DELES NÃO TÊM DIPLOMA ESCOLAR

78%
ESTÃO ESTÃO FALIDOS, DESEMPREGADOS OU DIVORCIADOS DOIS ANOS APÓS O FIM DA CARREIRA

DADOS DA CBF E DO PROJETO NORTE-AMERICANO GAME IS OVER

©3
Silas: conselhos técnicos e financeiros

DOZE EM CAMPO

Na segunda divisão capixaba, o Doze Futebol Clube é mais uma tentativa de time administrado pela torcida. A diferença está no comando: os ídolos do Vasco Sorato (técnico) e Carlos Germano (auxiliar). Os dois foram contratados após eleição entre os sócios-diretores, como são chamados os torcedores que pagam mensalidade para decidir a gestão da equipe — recentemente, decidiram contratar o volante Jonílson, também ex-Vasco, e abaixar o preço da própria mensalidade. "É como qualquer outro time, mas tenho mais segurança porque só serei avaliado pelos sócios após o término do contrato", diz Sorato. Idealizador do projeto, Israel Levi se baseia em pesquisas para acreditar no empreendimento: "A decisão coletiva gera 90% de acerto", diz o executivo e torcedor do Vasco. "Tudo é vigiado. Não pode nem dar um migué, né?", brinca Jonílson. — DIMITRIUS PULVIRENTI

©4
Sorato e Germano (ambos de branco) com o zagueiro Irineu: torcedores decidem quem contratar, como o volante Jonílson

PROFISSÃO: MOSAICO

Torcedor do Fortaleza se especializa em criar decorações de arquibancada e já exporta ideia para outras regiões do país POR *Bruno Formiga*

Quando assiste a um jogo do futebol europeu pela televisão, João Paulo de Souza prefere olhar a arquibancada e não o campo. Especialmente quando ela vem acompanhada de um mosaico da torcida. A criatividade no Velho Continente inspirou o empresário, que resolveu incorporar a ideia nas partidas do Fortaleza.

A aposta deu certo. João Paulo tem uma empresa de bordados e a missão paralela de produzir mosaicos para o seu Tricolor. Ele garante que ainda é um hobby. Porém, o trabalho já lhe rendeu convites para prestar serviços ao Bahia, América-RN e São Paulo, além de sondagens de outros clubes do Nordeste, Sul e Sudeste. "É uma diversão, uma oportunidade de fazer a festa e ganhar algum também", diz o empresário.

Dependendo do tamanho do mosaico e do clube, o serviço, quase uma consultoria, pode custar entre 1000 e 4000 reais. "Viajo sozinho para coordenar o processo. Lá tenho apoio da torcida local para fazer a montagem."

De lá para cá, ele e seus ajudantes (batizados de Leões do Mosaico) foram ousando mais nos desenhos e colocando novidades nas artes. "Fomos a primeira torcida no Brasil a criar um mosaico 3D", diz. "O mais legal que vi foi o do Raja Casablanca [clube do Marrocos]. Eram três artes em uma só arquibancada. Eles alternavam os desenhos."

João (abaixo) já exporta seus mosaicos para outros estados — como para a torcida do Bahia

Como fazer um mosaico

1 O investimento custa entre 8000 e 14000 reais. O primeiro passo é fazer a arte no computador

2 A quantidade de papel é calculada de acordo com a planta do estádio e a quantidade de cadeiras por bloco

3 Pronto. Agora só falta a autorização da Polícia Militar

Godofredo Cruz: o tradicional campo do Americano não existe mais

CEMITÉRIOS DA BOLA

Em menos de um ano, o estado do Rio perdeu dois campos tradicionais. Os estádios Godofredo Cruz, do Americano de Campos, e o Jair de Siqueira Bittencourt, do Itaperuna, foram vendidos e demolidos. Há o registro de pelo menos 40 demolições de estádios no Brasil sem que no mesmo espaço tenha sido erguida uma nova praça esportiva. A receita para a extinção é normalmente a mesma: estrangulado com pendências trabalhistas e tributárias, o clube negocia a casa ou perde o estádio em leilão. Foi o caso do Itaperuna, licenciado de competições oficiais há três temporadas. Com rombo fiscal, o Americano negociou o Godofredo Cruz com a Imbeg Engenharia. O acordo virou uma permuta, com os pagamentos das dívidas tributárias (cerca de 4 milhões de reais) mais um terreno para a instalação do novo campo. – BRUNO FORMIGA

©1 DRAWLIO JOCA ©2 FELIPE OLIVEIRA/BAHIA OFICIAL ©3 IGNACIO FERREIRA

O ANTI

SEM NEYMAR, FELIPÃO RUIU. MAS **DUNGA**, DIANTE DA AUSÊNCIA DE SEU MAIOR CRAQUE, COLOCOU O TIME PARA JOGAR. E SURPREENDEU. VAI SER SUFICIENTE PARA APLACAR A NEYMARDEPENDÊNCIA?

POR Marcos Sergio Silva

DOTO

Neymar: nervoso contra a Colômbia, lembrou até da ligação do carrasco Zuñiga na Copa de 2014

Dunga já sofreu na pele a falta de opções em uma partida decisiva. No jogo que marcou o fim de seu primeiro ciclo na seleção — a derrota por 2 x 1 para a Holanda, na Copa de 2010 —, o técnico precisava mudar o jogo para esboçar uma reação que levasse o time à semifinal. Olhou para o banco e não viu em nenhum dos rostos um homem que recolocasse o Brasil no jogo. "E aí?", abriu os braços em direção ao então auxiliar-técnico Jorginho.

Cinco anos depois, na Copa América do Chile, o técnico se viu diante de um episódio ainda mais desafiador. Capitão, líder e única referência técnica do time, Neymar foi expulso depois do fim do jogo contra a Colômbia, na segunda rodada da competição. Um castigo para um craque perseguido durante toda a partida, mas que insistiu em uma série de erros. Primeiro pelo amarelo infantil, ao tocar com a mão para o gol uma bola que jamais conseguiria alcançar. Depois, no fim da partida, ao chutar a bola no corpo do colombiano Pablo Armero, tentar dar uma cabeçada em Murillo, receber o vermelho e, por fim, esperar o árbitro da partida, o chileno Enrique Osses, para insultá-lo. A Conmebol o suspendeu por quatro partidas, o que o tirou da Copa América.

Às vésperas do encontro decisivo com a Venezuela, que poderia selar a eliminação precoce do Brasil da competição, surgia a mesma preocupação que rondou Luiz Felipe Scolari na Copa de 2014. Como neste ano, não havia Neymar — que saiu justamente depois de enfrentar a Colômbia, machucado por Zuñiga. Felipão não soube jogar sem ele e o resultado foi o massacre aplicado pela Alemanha.

UM CRAQUE POR UM TIME

Saída de Neymar facilitou a movimentação contra a Venezuela

Antes

Dunga posicionava em linha os quatro jogadores do meio-campo: Fernandinho, Elias, Fred e Willian. Neymar ficava solto entre a linha intermediária e o ataque. Firmino (ou Tardelli) se colocava um pouco mais à frente.

Depois

Os dois volantes (Fernandinho e Elias) recuam e a transição para o ataque é feita por três meias-atacantes (Willian, Philippe Coutinho e Robinho), com Firmino esperando ser acionado.

Com Dunga, a história foi diferente. Mesmo sem Neymar, o Brasil produziu mais e foi mais efetivo. Se antes a seleção dependia quase exclusivamente da genialidade do craque, contra a Venezuela o conjunto mostrou reação. (Uma pausa para quem ainda acredita ser a Venezuela o saco de pancadas das décadas anteriores: o futebol em evolução no país bateu a Colômbia e empatou com o Peru no torneio.)

O antídoto de Dunga para uma seleção sem seu maior craque é parecido com o enredo da competição de 2007, vencida pelo Brasil também com o ex-volante no comando técnico. Na época, os dois maiores craques da seleção, Kaká e Ronaldinho Gaúcho, pediram dispensa. O técnico foi com o que tinha e venceu, com Robinho assumindo como protagonista em cima de uma Argentina completa, com Riquelme, Mascherano, Tévez e Messi. A vitória por 3 x 0 na final foi maiúscula e marcou um estilo vitorioso que durou até a eliminação na Copa da África.

Se naquele ano a solução foi apostar no protagonismo de Robinho, neste Dunga tinha que resolver uma equação mais complicada: como fazer jogar uma equipe que em tudo dependia de Neymar? A culpa por essa dependência, em grande parte, se devia ao atacante. O camisa 10 é astro único de sua geração. Coleciona recordes e deve chegar rapidamente ao top 3 dos maiores goleadores da seleção — seus 44 gols, aos 23 anos, já o aproximam de Zico, o quarto da lista com 48 tentos. Na nova Era Dunga, fez 45% dos gols da equipe. É um jogador inquieto, que busca o jogo quando está difícil e dá as soluções quando o time não consegue criar (leia o Personagem do Mês desta edição). Mas, sem ele, as opções somem e a equipe fica facilmente à deriva, como no desastre do Mineirão na Copa do Mundo 2014.

Dunga, no entanto, desistiu de encontrar um substituto para Neymar. A resposta é fácil: não há um reserva à altura, no Brasil e em nenhuma parte do mundo. Como, então, montar uma equipe tão dependente de seu maior craque sem ele? A resposta do treinador foi o time colocado em campo contra a Venezuela: mudando o esquema tático. Neymar tinha liberdade para circular entre as faixas central e de ataque, articulando e também partindo com a

Em 2007, Dunga venceu sem Kaká e Ronaldinho e com Robinho; no Chile, a responsabilidade ficou para Firmino e Willian

Neymar no camarote: irritação do craque era evidente

O EXÍLIO DE NEYMAR

Nos camarotes do estádio Monumental de Santiago, Neymar ainda esperava se haveria recurso ou não da CBF sobre sua suspensão de quatro partidas, decidida pela Conmebol na sexta, 19/6. Cabisbaixo, não esboçou reação nem mesmo quando Thiago Silva, autor do primeiro gol contra a Venezuela, apontou na sua direção para dedicar o feito.

A exclusão da Copa América significou o ápice de uma dura fase do atacante. Pareceu estressado como nunca havia demonstrado. Em meio à competição, a Justiça espanhola aceitou denúncia de corrupção privada e estelionato do fundo DIS na transferência do atacante para o Barcelona, em 2013. A partir daí, somou imagens de destempero — como quando chutou para longe uma bola atirada por um menino na saída do ônibus da seleção e tomou amarelo ao apagar a marca de spray deixada pelo juiz contra o Peru, na estreia.

Quando soube que a CBF não iria recorrer, deixou a concentração no Chile e voltou para o Brasil. E desabafou no Instagram: "Ficar aqui apenas treinando é me matar por dentro, sem alegria nenhuma... É muito ruim treinar sem me preparar para algo e essa situação pode me levar a uma lesão acidental, o que tornaria tudo ainda mais difícil".

COM NEYMAR OU SEM NEYMAR?

Será que somos tão dependentes dele assim?

	MANO MENEZES (2011-12)		FELIPÃO (2013-14)		DUNGA (2014-15)	
	COM NEYMAR	SEM NEYMAR	COM NEYMAR	SEM NEYMAR	COM NEYMAR	SEM NEYMAR
Jogos	27	6	27	2	11	2
Vitórias	16	5	19	0	10	2
Empates	6	0	6	0	0	0
Derrotas	5	1	2	2	1	0
Gols feitos	54	12	69	1	20	4
Gols sofridos	21	2	18	10	4	1
Aproveitamento	66,7%	83,3%	77,8%	0%	90,9%	100%
Gols de Neymar	17 (31% dos gols)		18 (26% dos gols)		9 (45% dos gols)	

bola para o gol. Sem Neymar, Dunga eliminou essa função. Montou o time em um moderno 4-2-3-1. Os volantes Fernandinho e Elias recuaram (e Fred ficou no banco), e o técnico ousou ao colocar uma faixa de três meias-atacantes — Robinho, Phillipe Coutinho e Willian — e Roberto Firmino livre para se movimentar à frente. Nunca, na competição, o Brasil finalizou tanto dentro da área (dez vezes, contra quatro diante da Colômbia e nove no confronto com o Peru) nem foi tão efetivo — o percentual de precisão nas finalizações dobrou de cerca de 30% nas duas primeiras partidas para 61,5% no confronto que valeu a vaga nas quartas da Copa América. "Ele [Neymar] faz falta a qualquer equipe. Quando não temos, é preciso achar a solução e não lamentar", afirmou o treinador.

O gol de Firmino, o segundo contra a Venezuela, é uma amostra dessa combinação: inversão de jogo de Robinho, arrancada de Willian pela esquerda e o atacante aparecendo para finalizar para o gol. "O segundo gol saiu numa troca de passes com virada de jogo. Queremos explorar a qualidade técnica dos jogadores, que costumam levar vantagem no um contra um", disse Dunga, convencido de que a mudança no esquema facilitou a vitória. "Jogamos como uma equipe compacta", avaliou o goleiro Jefferson.

Quem é o capitão?

A saída de Neymar também significou a solução de outro problema para Dunga: quem ficaria com a tarja de capitão. Quando presenteou o camisa 10 com a faixa, o técnico provocou a ira de Thiago Silva, que reclamou em público. O desabafo deixou o treinador na bronca. Dunga deu um gelo e deixou o zagueiro do PSG no banco, inclusive na estreia da Copa América. A falha de David Luiz no gol do Peru o recolocou entre os titulares contra a Colômbia. Com a suspensão de Neymar, Thiago poderia herdar a braçadeira. Mas pesou a confiança do treinador em Miranda, figura frequente na zaga de Dunga — atuou nos 13 jogos sob o comando do treinador.

Thiago, no entanto, pareceu ter entendido o recado. Voltou a comandar a zaga, agora com um parceiro menos instável ali que David Luiz — que foi testado no meio por Dunga contra a Venezuela. De quebra, ainda marcou, aos 9 do primeiro tempo, o primeiro gol do jogo que selou a classificação. Ao comemorar, olhou para o camarote do estádio Monumental de Santiago e apontou para Neymar. "O Neymar vai fazer falta durante a Copa América, mas a forma como nós suportamos o duelo, jogando, foi para ele. O coração dele está um pouco alegre", disse o zagueiro, apaziguando mal-entendidos.

Reinventando rodas, aparando arestas, dando banhos de água fria quando convém, Dunga vai montando seu time. Se não é o dos sonhos, ao menos é aquele em que o brasileiro pode voltar a acreditar, ao contrário da sensação deixada depois da Copa do Mundo do ano passado. Com Neymar e sem Neymar. Na Copa América e nas competições que vierem até o Mundial da Rússia, em 2018.

Dunga deu um gelo em Thiago Silva e escolheu seu homem de confiança: o zagueiro Miranda

Sub20

O RESGATE

Uma crise às vésperas do Mundial sub-20 fez muita gente perder a fé na renovação do futebol brasileiro. Mas o honroso vice-campeonato da garotada na Nova Zelândia dá um novo gás ao projeto pelo inédito ouro olímpico em 2016

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Uma provocação, às vezes, supera qualquer incentivo. "O Brasil não é mais o país de Pelé, Zico ou Ronaldinho", disse o técnico de Senegal, Joseph Koto, às vésperas da semifinal contra a seleção brasileira pelo Mundial sub-20, na Nova Zelândia. De fato, o futebol nacional não tem produzido craques com a mesma fartura do passado. Faltam referências técnicas desde o time principal até as categorias de base. Todavia, a constatação politicamente incorreta do comandante senegalês sacudiu o brio dos garotos que envergavam a camisa amarela no torneio e que, até então, não haviam marcado um gol sequer na fase de mata-mata. Depois de avançar nas penalidades contra Uruguai e Portugal, a seleção atropelou o Senegal com um opulento 5 x 0 na semi, abrindo caminho para a nona final do Brasil na competição.

A alfinetada de Koto também ajuda a entender a importância dos jovens vice-campeões no contexto de escassez de talentos que coincide com a necessidade de reinvenção do futebol brasileiro, ainda sob o trauma da Copa. O Mundial pode ser considerado o passo inaugural do ciclo olímpico, abalado pela queda de Alexandre Gallo, que coordenava a base e treinava o time sub-20. O plano, agora empreendido por Dunga e pelo recém-contratado Rogério Micale, é otimizar o aproveitamento das revelações na próxima Copa e, sobretudo, na Olimpíada do Rio, em 2016.

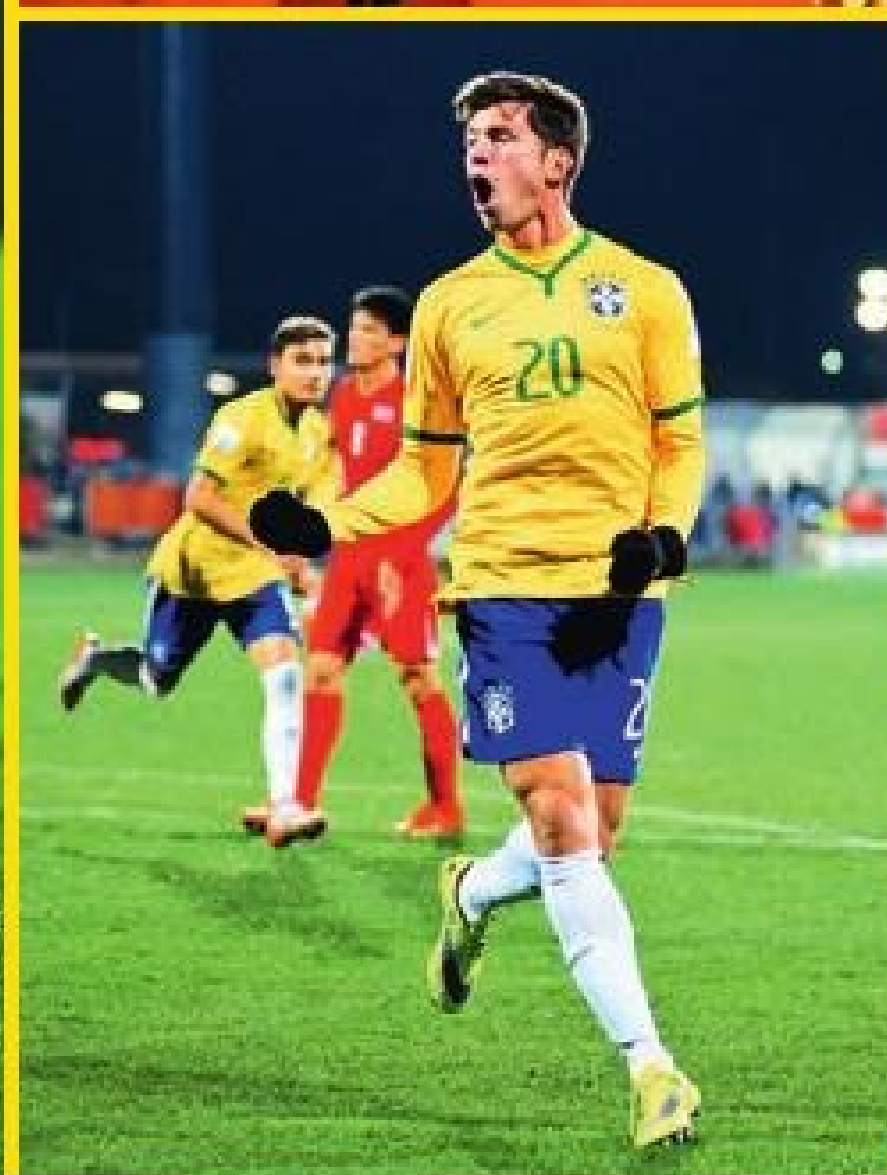
No último ciclo, seis dos 20 jogadores convocados para o Mundial sub-20 de 2011 foram aos Jogos Olímpicos de Londres. E apenas um (Oscar) esteve na Copa 2014 — Neymar não foi ao torneio de base porque havia sido convocado para a Copa América pela seleção principal. De acordo com a comissão técnica, a safra atual terá acompanhamento e prioridade nas futuras convocações. O desdém da mídia internacional pelo Mundial, que correu em meio ao escândalo de corrupção na Fifa, não tira o peso do vice-campeonato brasileiro. PLACAR foi à Nova Zelândia para mostrar que, sim, ainda há esperança na missão pela medalha de ouro no ano que vem.

Bola de Prata
Danilo (acima, em primeiro plano) foi eleito o segundo melhor jogador do Mundial

Por linhas tortas

O que existia de planejamento no projeto olímpico ruiu com o futebol burocrático do time de Alexandre Gallo no Sul-americano sub-20, em janeiro. Mas a cultura de resultado e vitórias, que afeta toda a formação de base no Brasil, não foi a única responsável pela reviravolta nos planos da CBF. Havia um atrito velado entre Gallo e Dunga, que não falavam a mesma língua na condução do projeto. Jogadores com menos de 23 anos, idade limite para disputar a Olimpíada, receberam poucas oportunidades na seleção principal. Dos convocados para a Copa América, somente o zagueiro Marquinhos e os laterais Fabinho e Geferson — acionado de última hora para o lugar do lesionado Marcelo —, todos com 21 anos, têm chance de figurar nos Jogos do Rio.

Demitir Gallo a três dias do início da preparação para o Mundial, com a equipe já convocada, foi uma tacada da CBF para atender à vontade de Dunga, que sempre teve como meta dirigir novamente a seleção em uma Olimpíada, e aliviar a responsabilidade dos ombros de Rogério Micale, o eleito para liderar a equipe na Nova Zelândia. Como não havia tido a oportunidade de escolher os jogadores, o técnico se livrou da obrigação de trazer um troféu na bagagem. Mas a troca no comando acabou saindo melhor que a encomenda.

Com estilo e trajetória diferentes de Gallo, Micale, que alicerçou sua carreira em sólidos trabalhos pela base, sobretudo no Atlético-MG, recuperou não só a confiança dos oito jogadores remanescentes do

grupo que fracassou no Sul-americano sub-20 como também conseguiu fazer com que a equipe se impusesse com um sistema de jogo rápido e ofensivo. Da primeira fase à final, o Brasil teve mais posse de bola que todos os seus adversários. Foi a seleção que mais chutou e a segunda, depois da Alemanha, que fez mais gols (15) no Mundial. O tom professoral de Micale é outro ponto distintivo em relação a Gallo, que, antes da seleção, nunca havia tido experiência na base. Desde a preparação em Atibaia até a Nova Zelândia, seus treinos se pautavam por palestras em campo, atividades táticas e muita insistência nas movimentações de ataque. "Um bom time para mim é um time agressivo, que busca o gol a todo momento", diz Micale. "O Brasil tem vocação para o talento, a individualidade, mas isso precisa aflorar em um entendimento coletivo do futebol. É o que estamos tentando desenvolver na seleção."

Pelo pouco tempo de treinamento sob nova metodologia, adversidades já haviam sido previstas antes do início do Mundial. Mas a queda da campeã sul-americana, a Argentina, na fase de grupos, somada às eliminações de Alemanha, Portugal e Estados Unidos nas quartas, valorizou a façanha de uma equipe que lida com deficiências crônicas da formação de base brasileira, como a falta de um articulador — o palmeirense Gabriel Jesus, 18, mais jovem do grupo, vestiu a 10 no torneio, mas atuou como terceiro atacante — e a imaturidade tática da maioria dos jogadores que ainda não saíram do Brasil.

Diante de rivais mais fechados, a exemplo de Hungria e Coreia do Norte, na primeira fase, a seleção teve dificuldade para fazer a transição da defesa para o ataque. De acordo com Micale, a experiência dos "estrangeiros" do grupo, atletas que atuam fora do país, como Andreas Pereira (Manchester United) e Danilo (Benfica), é fundamental nesse processo de amadurecimento. "Contra a Hungria, coloquei o Andreas Pereira para jogar entre as linhas de defesa do adversário e ajudar na transição. Como ele já tem uma leitura de jogo privilegiada, nos ajudou muito a conquistar a virada." Na final, contra a Sérvia, Andreas entrou no segundo tempo, marcou um golaço para empatar a partida e por pouco não fez, de falta, o gol da vitória. Os sérvios liquidaram o jogo a 3 minutos do fim da prorrogação, mas o sonho olímpico permanece vivo. "Estou orgulhoso dos meninos. Eles estão preparados para a Olimpíada e, em breve, podem dar um grande retorno ao nosso futebol", diz Micale.

Azeitando a base

A partir de agora, as atenções de Rogério Micale se voltam para o Pan-americano de Toronto, no Canadá, em que o Brasil será representado por um time sub-22 que conta com várias promessas de clubes brasileiros. Luciano (Corinthians), Erik (Goiás) e Dodô (Atlético-MG) puxam a fila na lista de convocados, dessa vez assinada por Micale. Os dois únicos atletas que jogam no exterior são o atacante Lucas Piazon (Eintracht Frankfurt-ALE), ex-São Paulo, e o lateral-esquerdo Vinícius Ribeiro

Bem na foto
Time de Andreas Pereira, Malcom, Jean Carlos e Micale resgatou autoestima do futebol brasileiro

(Perugia-ITA), revelado pelo Cruzeiro. Como o torneio já começa em julho, o técnico resolveu dar descanso aos seus comandados no Mundial sub-20.

Entretanto, a ideia é que, a partir do segundo semestre, as duas "gerações" sejam integradas em amistosos preparatórios para a Olimpíada. Com isso, o time campeão mundial poderá ser reforçados por Marquinhos, Fabinho e Geferson, já iniciados na seleção principal, além de nomes como Carlos, Gabriel, Gerson e Thalles, que haviam sido escanteados por Gallo. Integração é o que deve ocorrer também entre os departamentos técnicos da principal e da base, coordenada por Erasmo Damiani, que cumpria a mesma função no Palmeiras. Ele ocupa o posto desde fevereiro e vem sendo um dos responsáveis por articular a aproximação de Dunga ao projeto olímpico. Ainda em Atibaia, o técnico visitou a delegação sub-20 e cobrou: "Mais do que querer estar na seleção, vocês precisam querer ganhar pela seleção". A tendência é que as visitas se tornem corriqueiras depois da saída de Gallo e, mais do que isso, que o aproveitamento de jovens talentos no time principal seja uma constante.

©1

A digna — e inesperada — campanha no Mundial sub-20 não é a única boa notícia para o futebol brasileiro no período pós-Copa. Apesar do planejamento atropelado para a Olimpíada, a base tem evoluído, ainda que a espasmos. Profissionais que trabalham ou já trabalharam na CBF explicam que houve progresso na estrutura e principalmente no poder de captação de promessas pelo Brasil e pelo mundo. Alexandre Sebben, que foi técnico da seleção sub-15 durante a primeira passagem de Dunga pela seleção, afirma que o título na Nova Zelândia passa pela evolução em todas as categorias. "O processo de observação melhorou muito. Quando trabalhei na CBF, não tínhamos olheiros. Hoje, existem oito profissionais só para a captação. É um grande avanço."

De qualquer forma, ninguém garante que, dessa geração olímpica, surgirá um novo Neymar ou um craque capaz de aplacar a dependência da estrela do Barcelona na seleção principal. Mas, no Mundial sub-20, o que se viu do time de Micale foi a consciência coletiva acima do brilho individual. Salvo um grande imprevisto, o camisa 10 de Dunga certamente será um dos três escolhidos para preencher a cota de atletas com mais de 23 anos permitida na Olimpíada. No entanto, ele terá de se enquadrar em uma filosofia que pretende desconstruir vícios do passado recente da seleção e o individualismo que historicamente define o jogador brasileiro.

Embora carregue expectativas desmedidas em um tempo de descrédito da camisa amarela, a molecada parece não se incomodar com a pressão nem com a sombra dos fantasmas da última Copa. "Mesmo com aquela derrota para a Alemanha, o futebol brasileiro ainda é muito respeitado", diz o volante e capitão Danilo, eleito o segundo melhor jogador do Mundial. "Sei disso por jogar na Europa. Lá, as pessoas nos reconhecem como pentacampeões do mundo. E nós conseguimos honrar essa camisa no Mundial. Tenho certeza de que chegaremos à Olimpíada com muita confiança." A seleção sub-20 foge ao rótulo de "geração de ouro", mas a largada rumo ao Rio carrega uma injeção de autoconfiança e boas credenciais para o lugar mais alto do pódio.

Por um triz
Time brasileiro brilhou na semi, mas deixou o título escapar no fim, contra a Sérvia (abaixo)

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

O goleador Léo Jabá com a taça: nova geração corintiana

Não é o Barcelona, É O CORINTHIANS!

POR Dimitrius Pulvirenti *FOTO* Alexandre Battibugli

Os **garotos alvinegros** atropelaram a marra catalã e a lenda por trás da escola de La Masía e trouxeram na bagagem o terceiro título mundial na categoria sub-17

"Não é o Neymar, não é o Messi que estão lá. É o Barcelona, como aqui é o Corinthians." O recado de Márcio Zanardi, técnico que voltava de uma suspensão de um jogo, era claro: no gramado de Madri, na Espanha, o preto e branco e o azul e grená se equivaliam na categoria sub-17. O adversário na semifinal assustava no nome, mas o Corinthians era mais time, como confirmou mais tarde, com o título mundial — o terceiro na galeria do Parque São Jorge.

Zanardi havia deixado o comando na partida anterior para Marcelo Rospide, superintendente das categorias de base do Corinthians e técnico com experiência em Libertadores (no Grêmio, em 2009). Na partida das quartas, contra o Santos Laguna, observou um jogo pegado e uma vitória difícil, pelo placar mínimo.

Derrota para o Atlético de Madri (à esq.) e batendo o Barça por 3 x 0 (no alto). Na final, a vítima foi o Atlético Nacional-COL

Havia o Barcelona pelo caminho. Zanardi engrossou o discurso: "A gente vai ter a oportunidade de fazer o jogo da nossa vida e de mostrar a realidade do futebol brasileiro. Vamos jogar como vocês estão treinando. Intensidade alta, marcando muito".

Os jovens corintianos derrotaram não só os catalães como também o desprezo dos rivais, que sentiram desde o aquecimento até os encontros no hotel em que as equipes estavam hospedadas. "Eles estavam se achando. No hotel, olhavam para nós desprezando, pensando que iam vencer fácil", diz o atacante Léo Jabá, um dos destaques do Corinthians no Mundial e autor do primeiro gol do duelo, com menos de 2 minutos de partida. Foram 90 minutos de marcação intensa no campo de ataque, pressão e vitória incontestável por 3 x 0. Rospide brinca com Zanardi, que passsou fácil pelo Barcelona: "Eu ganhei o jogo mais difícil".

O título mundial, que veio com uma vitória por 3 x 1 contra o Atlético Nacional, da Colômbia, é a consagração do trabalho que o gaúcho Marcelo Rospide começou a implementar pouco antes de outro título mundial do Corinthians — o dos profissionais, em 2012, no Japão. À época, em boa fase, com o caixa cheio e o moral elevado, o Timão preferiu contratações de impacto em vez de valorizar as categorias de base. Enquanto Alexandre Pato chegava da Itália, o zagueiro Marquinhos viajava para Roma com poucas oportunidades no time principal (a principal delas como volante). Segundo o site Transfermarkt, que analisa o preço de mercado de atletas, Pato vale, hoje, 11 milhões de euros, enquanto o zagueiro está avaliado em 25 milhões. Neste ano, o meia Matheus Cassini foi vendido ao Genoa-ITA sem sequer disputar uma partida no profissional.

Porém, com o clube passando por uma crise financeira e sendo forçado a se livrar de alguns de seus principais jogadores, a esperança nas categorias de base é que as revelações comecem a receber mais oportunidades. "Esse momento do Corinthians é muito propício. Pela saída de jogadores im-

AS JOIAS DO PARQUE

RENAN AREIAS
VOLANTE
18/1/1998

Capitão do time. É reconhecido pela inteligência com que desempenha seu papel tático.

LÉO SANTOS
ZAGUEIRO
9/12/1998

Presença constante na seleção sub-17. Rápido, tem bom tempo de bola e vai bem no jogo aéreo.

PEDRO VICTOR
MEIA
13/04/1998

O meia-esquerda "caiu dos céus" em uma avaliação do clube e conquistou a titularidade.

LÉO JABÁ
ATACANTE
2/8/1998

Jogou como centroavante no Mundial e correspondeu. Rápido e goleador.

MATHEUS PEREIRA
MEIA
25/2/1998

A bola da vez na base. Seu estilo é comparado ao de Rivaldo, pelas passadas largas.

SAMUEL
LATERAL-DIREITO
19/1/1998

Além da força e da velocidade, mostrou habilidade acima da média para a posição.

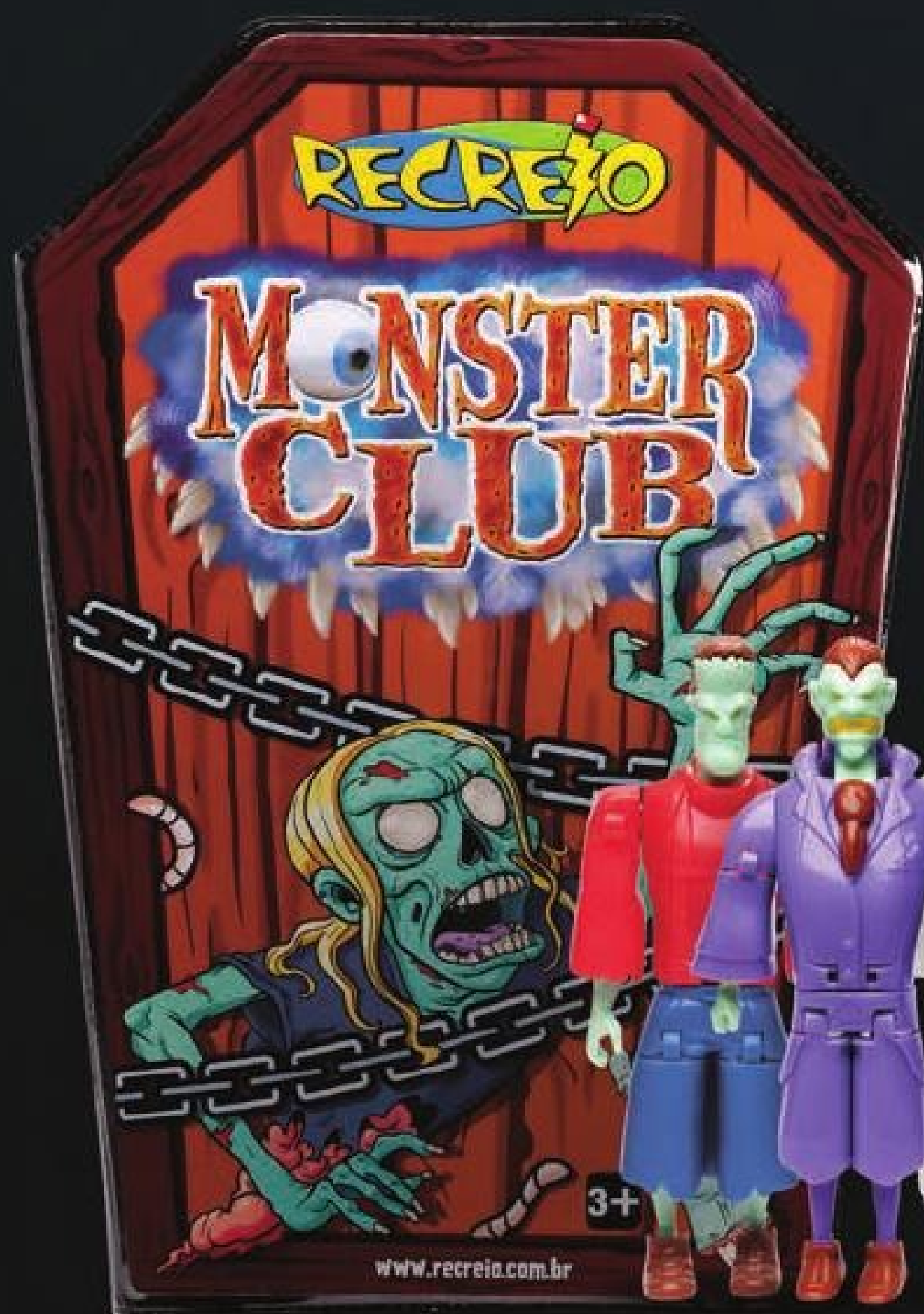
A festa pelo título: terceiro da galeria

TODOS OS CAMPEÕES

2005	Boca Juniors-ARG
2006	Boca Juniors-ARG
2007	***SÃO PAULO***
2008	***SÃO PAULO***
2009	Real Madrid-ESP
2010	***CORINTHIANS***
2011	***CORINTHIANS***
2012	Atlético de Madri-ESP
2013	River Plate-ARG
2014	Real Madrid-ESP
2015	***CORINTHIANS***

portantes e pela vontade política do clube de pegar os jogadores da base. Pelo que estou conversando com o departamento profissional, e a gente tem contato direto com o Alessandro [ex-lateral do clube, atual coordenador técnico], a comissão técnica está predisposta a olhar para a base", diz Marcelo Rospide. E, para a sorte dos torcedores alvinegros, essa é uma das melhores safras dos últimos anos.

Três jogadores do elenco campeão mundial foram campeões sul-americanos sub-17 no início do ano: o zagueiro Léo Santos, o volante Renan Areias e o meia Matheus Pereira — eleito o melhor jogador do Mundial. Após o título na Espanha, o lateral-direito Samuel e o atacante Léo Jabá já foram titulares do Corinthians pelo Campeonato Brasileiro Sub-20. "A equipe campeã é muito promissora. Na meia, tem o Pedro Victor, um achado para nós — veio em uma avaliação e em 5 minutos de treino visualizamos um potencial tremendo —, e o Fabrício."

Com o título, Matheus Pereira já foi alçado ao profissional com outras promessas que devem começar a receber suas chances no segundo semestre, como Marciel, Rodrigo San e Matheus Vargas. Segundo Rospide, esse é o momento mais difícil na formação de um jogador. "Formar e levar até o sub-20 é relativamente fácil, tem sempre um objetivo a curto prazo, médio prazo para o atleta buscar. Ao ser promovido, a dificuldade é o trabalho psicológico. Não deslumbrar. Esse trabalho é o que mais nos preocupa", diz. Para minimizar os problemas, o Corinthians tenta fazer uma transição mais tranquila. Os jogadores formados no clube e que ainda não receberam suas chances treinam com o profissional e jogam pelo sub-20. O próximo passo é se adaptar ao processo da equipe principal sem pular etapas no desenvolvimento da base. ☒

A QUEDA

COM AS PRISÕES DE SETE DIRIGENTES NA SUÍÇA, O MUNDO DO FUTEBOL VIROU DE CABEÇA PARA BAIXO. MAS É POSSÍVEL PREVER UMA GRANDE ERA LIVRE DA CORRUPÇÃO E DE NEGÓCIOS ESCUSOS NA FIFA? NÃO PARECE TÃO SIMPLES...

A quarta-feira 27 de maio de 2015 é uma data histórica para o futebol. Não pelos feitos protagonizados por jogadores, seleções ou clubes, mas por uma ação do FBI, a polícia federal dos EUA, que prendeu sete dirigentes da Fifa (incluindo o ex-presidente da CBF José Maria Marin), a dois dias das eleições para a presidência da entidade, no hotel cinco estrelas Baur au Lac, em Zurique (Suíça). Além deles, outras sete pessoas foram indiciadas, em um processo que contou com a ajuda dos réus confessos J. Hawilla (dono da Traffic que teve 151 milhões de dólares confiscados de seu patrimônio no acordo com a Justiça dos EUA) e Chuck Blazer, ex-executivo da Fifa conhecido como "Sr. 10%". O suíço Joseph Blatter foi eleito novamente para o cargo que ocupa desde 1998, mas renunciou, abrindo um vácuo para rediscutir o papel da federação. Entidade privada, a Fifa arrecadou 5,7 bilhões no triênio 2011/14 — a maior parte (70%) em contratos de marketing. As investigações do FBI apontaram para fraudes, subornos e extorsões nesses processos e em acordos de transmissão televisiva nas Américas. Torneios como Copa Ouro, Liga dos Campeões da Concacaf, Copa América e até a Copa do Brasil entraram na mira. O montante desviado supera 100 milhões de dólares em 24 anos. Por que demorou tanto? Qual o papel dos EUA, um país que nunca ligou para o futebol, na investigação? Como ficam o futebol brasileiro e o de seleções? Há esperança para o esporte? PLACAR tenta responder essas perguntas.

1 POR QUE DEMOROU TANTO?

Nunca houve iniciativa de um grande órgão para derrubar a Fifa. As confederações sempre foram aliadas da entidade. Em 2006, quando rompeu um gigantesco contrato de publicidade com a MasterCard para dar lugar à Visa, a Fifa foi condenada a pagar uma multa de 90 milhões de dólares. Jérome Valcke, então diretor de marketing da Fifa, foi acusado de agir de forma antiética e foi suspenso da entidade. Oito meses depois, voltou — e promovido a secretário-geral. O jornalista inglês Andrew Jennings publicou, em 2006, o livro *Jogo Sujo*, levantando irregularidades e casos de corrupção na Fifa. Jennings, desde então, colabora nas investigações do FBI — que resultaram nas recentes prisões.

2 POR QUE A INVESTIGAÇÃO PARTIU DOS EUA?

Porque TODOS os crimes passaram por lá. Nos EUA, eles planejaram os crimes, os executaram, usaram o sistema bancário e tentaram aproveitar o crescente mercado de futebol. As operações partiam principalmente da Flórida, onde o regime tributário é diferente dos outros 49 estados dos EUA. A maior parte da venda de imóveis, por exemplo, é feita com dinheiro vivo. É uma trama que evita que bancos denunciem ao Fisco atitudes financeiras suspeitas. A Concacaf e a Traffic USA têm sedes lá e boa parte dos indiciados ou presos moram em Miami. Também há o interesse do grupo pelo soccer norte-americano. Duas ligas, MLS e NASL, lutam pelo protagonismo nos EUA. A NASL é vinculada à Traffic, dona de dois terços de seus direitos e que tentou impor seu campeão como representante dos EUA na Liga dos Campeões do continente.

SÓ HÁ CORRUPÇÃO NO FUTEBOL NAS AMÉRICAS?

3

Europa, Ásia e África também estão sendo investigadas. Já foram apontadas irregularidades na escolha da África do Sul como sede de 2010. O Comitê Organizador confirmou ter pagado 10 milhões de dólares para o ex-presidente da Concacaf Jack Warner. A escolha da França para a Copa de 1998 também está sob suspeita. Michel Platini, presidente do Comitê Organizador daquele Mundial, aliou-se a Blatter e quase uma década depois assumiu a presidência da Uefa. Após o recente escândalo de corrupção, o francês aconselhou o suíço a pedir renúncia. O camaronês Issa Hayatou, presidente da Confederação Africana, também vem sendo investigado pela compra de votos da Copa de 2010. Candidato à sucessão de Blatter em 2011, o ex-presidente da Confederação Asiática Mohammed bin Hammam foi banido do futebol sob acusação de suborno.

COMO ISSO AFETA A CBF E O FUTEBOL BRASILEIRO?

4

O momento seria propício para mudar o atual esquema de eleições da entidade e seus comandantes. Hoje, os presidentes de cada uma das 27 federações escolhem o mandatário da CBF. A grande maioria, porém, está há muito tempo no cargo em suas federações estaduais e vive recebendo agrados da confederação. Dificilmente estariam dispostos a mudar o atual esquema. Os clubes brasileiros, que poderiam se unir e formar uma liga independente, perderam força com o enfraquecimento do Clube dos 13, em 2011.

E AS COMPETIÇÕES DE SELEÇÕES, COMO FICAM?

5

Torneios de base, como o Mundial sub-20, disputado na Nova Zelândia enquanto a investigação do FBI vinha à tona, e os de futebol feminino (o Canadá sedia o Mundial de 2015) são os maiores prejudicados. Na Nova Zelândia, a organização tratou de esvaziar eventos oficiais de representantes da Fifa. Executivos do futebol neozelandês ainda se esforçavam para dissociar a imagem do país da Fifa, já que um dos cartolas detidos, o caimanês Jeffrey Webb, era membro do comitê organizador do Mundial. Presidente da federação local, Andy Martin afirmou em um pronunciamento que Webb nunca participou das reuniões sobre a realização do evento.

O exemplo da Nova Zelândia e do Mundial sub-20 é a primeira amostra dos estragos que a crise de credibilidade da Fifa pode espalhar pelo mundo do futebol. Caso a reformulação na cúpula não saia do papel até o fim do ano, o clima de rejeição à entidade deve se repetir no Mundial sub-17, no Chile, e o de Clubes, no Japão. Ambos os países se opuseram a Blatter na eleição. Em conversa com jornalistas, um representante da federação alemã disse que "um escândalo como esse tem potencial para devastar projetos sérios de formação e promoção do futebol".

O QUE DEVE ACONTECER DAQUI PARA A FRENTE?

6

O próximo passo é definir quem irá comandar a Fifa nos próximos anos, possivelmente trazendo as reformas necessárias. Hoje, dificilmente as regras mudariam. O repasse de altos valores para federações de pouca expressão seria, talvez, a primeira saída. Para isso, porém, o novo presidente poderia ganhar muitos opositores. O jornalista britânico Andrew Jennings, contudo, não acredita que o responsável por essas mudanças esteja dentro da organização. "O que nós precisamos não é de um congresso sentenciado a escolher outro fantoche. Nós precisamos de uma conferência de associações de futebol amigáveis, decentes, conversando sobre novas estruturas."

Derrotado por Blatter em maio e favorito para as próximas eleições, o príncipe Ali bin al-Hussein é o principal favorito para suceder o suíço. O presidente das Federações de Futebol da Jordânia e do Oeste Asiático, durante a campanha, defendeu uma entidade que seja modelo de ética, transparência e boa governança. O legado de Ali no futebol jordaniano, contudo, não é ilibado. Nos 16 anos em que liderou a federação jordaniana, seu principal feito foi o fim da proibição ao uso da "hijab", a vestimenta muçulmana, em partidas de futebol feminino. Em 2016, a Jordânia receberá o Mundial sub-17 feminino. O futebol no país árabe, no entanto, é marcado por problemas de violência. Em 2010, mais de 250 torcedores se feriram em uma briga entre fãs do Wihdat, de origem palestina, e torcedores do Al-Faisaly, ligado a jordanianos. Na partida de repescagem entre Jordânia e Uruguai pela vaga na Copa do Mundo de 2014, torcedores locais levantaram os braços para fazer a saudação nazista, cena comum nos estádios do país. Para o jornalista Samer Libdeh, analista do Oriente Médio da Albany Associates, o poder da Fifa, em última análise, seria exercido por outras figuras, como Michel Platini.

Todos querem LUCAS

LIMA

por Dimitrius Pulvirenti *ilustração* Studio Abacate *sobre fotos de* Alexandre Battibugli

O jogador santista virou o mais cobiçado do Brasil. A razão? Não produzimos mais meias-armadores como ele

Na final do Paulista, contra o Palmeiras: líder em assistências

Antes do início da temporada, em um almoço com seu empresário, Lucas Lima profetizou: "Vamos chegar. Não sei se vamos ganhar, mas vamos chegar". Seu time, o Santos, de fato chegou: obteve a segunda melhor campanha de fase de classificação do Estadual e foi campeão paulista. E a campanha, que muitos acreditavam fadada ao fracasso (ninguém, na bolsa de apostas do Guia dos Estaduais da PLACAR, cravou o alvinegro como candidato ao título), alçou o meia à condição de jogador mais desejado do mercado brasileiro.

Lucas Lima liderou o torneio em assistências para finalizações e figurou entre os dez melhores em passes certos, assistências para gol, cruzamentos, dribles, faltas e pênaltis recebidos. O camisa 20 do Santos hoje reina em um país que sofre para formar meias-armadores que se enquadram no protótipo moderno da posição. Atributos não faltam: juventude, qualidade e, sobretudo, o desempenho acima da média em uma função onde faltam jogadores de nível — Paulo Henrique Ganso, por exemplo, cada vez mais soa como foguete molhado.

PLACAR conversou com cinco treinadores que trabalharam com o atual camisa 20 do Santos. Todos eles começavam as respostas com alguma variação de "esse meia de armação está difícil de achar". Atribuem a situação a um processo que começou em torno de 20 anos atrás na formação dos jogadores e cujos efeitos só estão sendo sentidos agora. "Começamos a valorizar mais a força do que a qualidade técnica. Todo mundo falava que futebol se ganhava pelos lados e aniquilamos a figura do meia. Só estamos corrigindo agora", diz Dorival Júnior, que treinou Lucas no Inter. Dos cinco clubes brasileiros que na Libertadores em 2015, três deles usavam armadores estrangeiros: Cruzeiro (o uruguaio De Arrascaeta), Inter (o argentino D'Alessandro) e Atlético-MG (o também argentino Jesús Dátolo).

Nas seleções de base, a tendência é perceptível: de 1999 a 2009, em meio a Lincoln, Léo Lima, Daniel Carvalho, Renato Ribeiro, Fellype Gabriel e Renato Augusto, apenas Kaká alcançou grande destaque internacional como meia após disputar um Mundial sub-20. Em 2009, surgiram Giuliano e Ganso: o primeiro não se firmou na Europa e já retornou ao Grêmio, enquanto o segundo ainda não arrebentou. Desde então, as principais promessas da base foram Philippe Coutinho, Oscar e Felipe Anderson. O sucesso alcançado em Liverpool, Chelsea e Lazio, respectivamente, é contrastado por uma característica comum aos três jogadores: jogaram menos de 100 partidas no Brasil. Coutinho disputou 36 partidas pelo Vasco, e Oscar, 69 pelo Inter. Felipe Anderson chegou aos 98 jogos pelo Santos, mas boa parte como reserva de Ganso. Considerados apenas os minutos em campo, disputou o equivalente a 61 jogos. "Na formação, esse meia às vezes troca de função, é levado para a parte lateral do campo ou recuado como um volante. Com isso acabam não finalizando a formação na posição de origem", afirma Marquinhos Santos, ex-técnico do Coritiba e com passagens pelas seleções sub-15 e sub-17.

DA RABEIRA AOS HOLOFOTES

Edson Khodor, sócio da Khodor Soccer&Marketing com Nilson da Silva Junior, descobriu o atual meia mais cobiçado do Brasil quando ainda disputava a série A-3 do Campeonato Paulista pela Internacional de Limeira, em 2011. Marília (onde nasceu),

> "COMEÇAMOS A VALORIZAR MAIS A FORÇA DO QUE A QUALIDADE TÉCNICA. ANIQUILAMOS O MEIA."
>
> **Dorival Júnior,** técnico que comandou Lucas Lima no Internacional

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

Chapecó e Rio Preto foram algumas das cidades por onde Lucas Lima passou nas categorias de base antes de conseguir uma chance em Limeira, em 2010 — e, mesmo assim, sob dúvidas: os treinadores relutavam em utilizá-lo pela falta de vigor físico. Naquele ano, a Inter disputava a quarta divisão do Paulista. "Falavam: 'Ah, não vai dar conta'. Achavam que não ia aguentar porque é muito contato, muito contato mesmo", diz Lucas. O meia, no entanto, foi um dos destaques do acesso: fez seis gols naquele ano, mesmo não sendo a conclusão o seu forte.

A ferro e fogo, Lucas Lima deu conta, enfrentando os gramados ruins da última divisão paulista e a dura cobrança do treinador Claudemir Peixoto. "Eu dava uma dura nos mais velhos para ele sentir a cobrança", diz o técnico. "Num jogo decisivo, chegou no intervalo e ele me esculachou mesmo. Voltei, fiz o gol e conseguimos passar de fase", ri Lucas.

Com a camisa 10, tirou a Inter de Limeira do fundo do poço. No ano seguinte veio um novo treinador, Lelo, e com ele o reconhecimento. Hoje comandando o Primavera de Indaiatuba, o treinador ainda lembra o que dizia a amigos em 2011 sobre Lucas: "Faz tempo que eu não trabalho com um craque". Lelo o segurou na equipe do interior enquanto surgiam oportunidades de testes, como no Palmeiras B. "Viam qualidade nele e ofereciam a possibilidade de fazer teste, mas eu era contra: dizia que ele tinha que se valorizar, não era jogador de time B", disse.

Enquanto isso, Khodor, em suas viagens, distribuía vídeos do meia para clubes e amigos. O único interesse real, todavia, vinha de fora do país: a Inter recebeu uma proposta de 800 000 dólares do Japão e, em 2012, o meia esteve a um passo de ser contratado pelo espanhol Racing Santander, mas a negociação esbarrou na dificuldade em conseguir o passaporte comunitário.

Até que, em 2012, Dorival Júnior, então no Internacional, lembrou-se de um dos vídeos que Edson Khodor, seu empresário, lhe deu quando ainda era treinador do Santos. "Eu percebia que, mesmo naqueles gramados horríveis da quarta divisão, ele procurava jogar com a bola no chão. Isso me chamou muito a atenção", conta o técnico. Em Porto Alegre e em busca de um meia-armador, sugeriu a observação de Lucas Lima para o time sub-23 do Colorado.

O então dirigente colorado era Fernandão, que deu a missão para o scout Diego Cabrera: viajar para Limeira e assistir a três jogos de Lucas Lima. Atualmente coordenador técnico das categorias de base do São Paulo, Cabrera se lembra do que contou para Fernandão: "Uma relação com a bola muito boa, domínio de todos os tipos de passe, finaliza muito bem. Um jogador muito inteligente". Em menos de 15 dias, Lucas Lima desembarcou no Beira-Rio e começou a treinar com o sub-23. Foi alçado rapidamente por Dorival e recebeu as primeiras chances, que diminuíram quando o técnico perdeu o cargo e deixou o clube. Fernandão e Dunga o sucederam, mas o meia não teve sequência. Com o atual técnico da seleção, treinou por duas semanas.

De saída?

Proposta é o que não falta por Lucas Lima. Mas o Santos diz que só vende para fora

Na virada do ano, o Santos viu Aranha, Edu Dracena, Mena, Arouca e Leandro Damião deixarem o clube. Em meio à maior crise financeira nos últimos anos, metade do time titular foi para outros clubes do Brasil. O mais disputado no desmanche santista era Lucas Lima.

De 26 de dezembro a 10 de janeiro, o diretor de futebol do Palmeiras, Alexandre Mattos, demonstrou forte interesse pelo jogador. Representantes da Doyen ainda se encontraram com o CEO do Flamengo, Fred Luz, e o diretor-executivo do Grêmio, Rui Costa, que queria Lucas Lima por empréstimo. O Santos pediu para o jogador ficar. O pedido foi atendido, mas, em troca, os representantes de Lucas receberam um compromisso de que o Santos estará disposto a ouvir propostas em julho.

"É um meia que tem muito valor, senão acaba indo depois para Emirados, China. Ele acredita numa oportunidade na seleção", afirma Edson Khodor, empresário de Lucas Lima.

O único clube brasileiro a fazer proposta foi o Cruzeiro, que ofereceu 7,5 milhões de euros por 50% dos seus direitos – divididos entre Doyen (80%), Khodor (10%) e Santos (10%). O Santos, no entanto, tenta segurar o jogador e se nega a negociar com um clube brasileiro. A tendência, contudo, é que Lucas Lima seja negociado para a Europa. Sua idade (25 anos) é considerada o momento ideal para ir para os principais centros da Europa. Hoje, a oferta que o estafe do jogador espera ouvir fica entre 15 e 20 milhões de euros. Os mercados espanhol e português são o foco.

O presidente santista Modesto Roma afirma que o contrato do jogador vai até 2019. "Um dia, vai ter que ser liberado", diz, mas, para isso, é necessária uma boa proposta para o clube.

Lucas Lima tenta se equilibrar entre seu interesse, de seu agente, da Doyen e do clube. "Me sinto pronto [para sair], sim, tenho trabalhado para, quando eu tiver a oportunidade, ser vencedor lá fora também", afirma o atleta.

Heróis de 2014, Cícero, Thiago Ribeiro e Arouca saíram

Sem espaço, foi emprestado para o Sport em 2013. No Recife, sua vida mudou. Em uma temporada que contou com seis técnicos no comando do Leão, Lucas Lima foi o destaque do clube na campanha do acesso, com sete gols e nove assistências na série B. "Hoje, o futebol exige uma participação muito maior, um jogador tem que dar três ou quatro piques em campo", diz Oswaldo Alvarez, o Vadão, que levou Lucas Lima para o Sport. Em uma das partidas, chamou a atenção de Renato Duprat, representante do fundo Doyen Sports no Brasil, que passou o nome para o português Nélio Lucas, CEO da empresa. A Doyen aprovou a compra e, durante as negociações com o Internacional para levar Leandro Damião para o Santos no começo de 2014, Duprat questionou o presidente Giovanni Luigi sobre a possibilidade de adquirir também os direitos de Lucas. "Pode levar", ouviu como resposta. Por 3 milhões de reais, a Doyen adquiriu 80% dos direitos econômicos de Lucas Lima. Só faltava definir onde ele iria jogar.

Foi uma ligação de última hora a responsável por levá-lo ao Santos. A diretoria demorou algumas semanas para responder ao agente. Sem resposta e com propostas na mão, Duprat deu um ultimato para o Santos: "Se até amanhã não me der a resposta, eu coloco ele no Palmeiras ou na Ponte". Dias depois, o meia era apresentado no CT Rei Pelé, na Baixada Santista.

Foram três meses de treinamento e apenas quatro jogos no Estadual de 2014. Para a final, Lucas não foi sequer relacionado pelo então técnico Oswaldo de Oliveira. Assistiu de fora ao Santos ser derrotado pelo Ituano em pleno Pacaembu e perder o título. "Fiquei bravo. Não esperava ser titular, mas via que eu poderia estar no banco", diz. A partir do momento em que teve sequência, foi, ao lado de Robinho, o destaque do Peixe na reta final do Brasileirão.

Internacional e Sport: experiências que deram fôlego para a promessa

A Doyen Sports contratou um personal trainer para trabalhar com Lucas assim que o meia chegou ao Santos para aumentar sua potência física e a força nas roubadas de bola e nos chutes a gol. "O Lucas tem um pouco de tudo isso. Além de criar e definir, ele dá o combate. Quando não está com a bola, ele participa", afirma Dorival.

No Campeonato Paulista, além de liderar o Santos em assistências, Lucas Lima foi o jogador com mais desarmes no Peixe. "Com a evolução do futebol, os jogadores precisam ser mais obedientes e participar de todos os momentos do jogo", diz o scout Diego Cabrera. No São Paulo, poucos conceitos são apresentados aos jogadores nas primeiras categorias, com a ideia de dar mais espaço para o talento. A partir do sub-17, no entanto, inicia-se um trabalho de consciência dos aspectos táticos para facilitar a transição para o profissional.

"Quem está desaparecendo é aquele camisa 10 que ficava passeando no jogo. Não serve mais", afirma Levir Culpi, treinador do Atlético-MG. "Nosso volante é o Rafael Carioca, que é um armador. Assim como também adicionamos uma função de marcação aos meias habilidosos." O desafio, de acordo com os técnicos, é encontrar esse meia dinâmico, capaz de criar jogadas no ataque, mas também de participar de forma ativa no sistema defensivo. "Esse meia tem que ter facilidade para jogar de costas e virar. Quando tem dificuldade, ele vira um volante articulador", afirma o técnico Guto Ferreira, da Ponte Preta, que cita Robinho, do Palmeiras, e Fernando Bob, da Ponte, como exemplos dessa transformação. Lucas Lima, no entanto, parece ter nascido para a posição.

O NOVO MEIA?

No Santos, é Lucas Lima quem exerce o papel de engrenagem para as movimentações ofensivas. O sincronismo da formação tática passa pela posição do meia no gramado. Normalmente, recua para a mesma linha dos volantes santistas, evitando que o marcador adversário o acompanhe. "Quem me marca geralmente é o volante, então procuro uma forma de o jogador não me acompanhar e eu sei que ele vai evitar sair da frente da área. Se sair, o Marcelo [Fernandes, técnico do Santos] pede para o Robinho vir para dentro armar e abre espaço para o Geuvânio. Se ele não acompanhar, posso trazer a bola de frente, com uma visão ampla do jogo e mais difícil para o rival roubar", diz Lucas.

©1 EDISON VARA ©2 CLÉLIO TOMAZ/LEIAJÁIMAGENS

O VERMELHO E O NEGRO

*Após passar pelo Vitória e Atlético-PR, **Marcelo Cirino** quer justificar, com gols e títulos, por que ganhou da torcida do Flamengo o apelido de Sinistro*

POR Flávia Ribeiro *FOTO* Alexandre Loureiro

arcelo Cirino brinca que, se jogasse na Europa, provavelmente defenderia as cores do Milan: vermelho e preto. O atacante jogou os primeiros sete anos de sua carreira, desde as categorias de base, no Atlético Paranaense — com uma pequena passagem pelo Vitória, da Bahia, em 2011 —, antes de ser transferido, no início deste ano, para o Flamengo. Apenas clubes rubro-negros. O comentário sobre o Milan é só uma piada do jogador, mas ele parece saber que as cores estão mesmo em seu DNA.

Tanto que caiu imediatamente nas graças da torcida do Flamengo. Mal chegou, ganhou apelido. Já chamado de Marcelo Bolt, por causa de sua velocidade, antes de chegar ao Rio, passou a ouvir a arquibancada gritando por Marcelo Sinistro. “Não sei o porquê. Mas gostei. E se espalhou muito rápido, pelas redes sociais inclusive”, comenta, com um sorriso nada sinistro. Talvez seja porque esteja demonstrando uma fome de gols inédita em sua carreira — ou sinistra, se for para usar um adjetivo que combine mais. Na temporada, já balançou dez vezes as redes adversárias (até o fechamento desta reportagem), fruto do seu esforço em campo e de uma mudança de posicionamento promovida pelo então técnico Vanderlei Luxemburgo, substituído em maio por Cristóvão Borges.

No Atlético, Marcelo costumava atuar pelas pontas, com a função de municiar o centroavante. No Flamengo, passou a jogar mais centralizado, partindo ele mesmo, em velocidade, em direção ao gol. “No começo foi complicado, é sempre uma adaptação. Jogava na posição anterior a vida toda. Sempre fui mais responsável por essa parte da assistência. Mas os companheiros foram me entendendo, e eu a eles. Não sou um centroavante nato, mas o Luxemburgo percebeu que, com minha velocidade, chego mais rápido ao gol”, diz ele, que jura não ter se incomodado quando Vanderlei afirmou, em entrevista no programa *Bem, Amigos*, do SporTV, que ele não tem a habilidade como uma de suas principais características.

“O Marcelo Cirino não é um jogador habilidoso. Ele é um velocista, com um poder de finalização, de chegada no gol muito rápido. Quando fica do lado, o gol fica muito distante dele. O Willian, Oscar, Neymar, Cristiano Ronaldo podem funcionar do lado porque, quando eles pegam a bola, têm habilidade, técnica para ir conduzindo. O Marcelo Cirino é só velocista. Se eu aproximar ele da área, na hora que lançam a bola para ele, como meteram para o Firmino, em 10 metros, ele chega na cara do gol com uma facilidade muito grande. É muita explosão”, disse o hoje técnico do Cruzeiro. “Estranho seria se ele dissesse que eu sou habilidoso, porque não sou mesmo. Não encarei como crítica, ele estava ali explicando a escolha dele e falando no meu ponto forte, que é a velocidade. Mas, se tiver que dar uma ginga, um drible, eu sou capaz, sim”, pondera o atacante.

Para se adaptar ao novo posicionamento em campo, Cirino conversou muito com Deivid, auxiliar técnico de Luxemburgo e ex-jogador do próprio Flamengo, onde foi centroavante entre 2012 e 2014. Com ele, começou a pegar as manhas de jogar mais perto da área. A saída da dupla e a chegada de Cristóvão não

Amarelão? Contra o Vasco, na semifinal do Carioca, Cirino sofreu o pênalti convertido por Alecsandro

"NÃO SOU AMARELÃO, JAMAIS. A CRÍTICA VEM PORQUE O PESSOAL QUER GOL. E MINHA POSIÇÃO REQUER ISSO. MAS NÃO JOGO SOZINHO."

Sobre a queda de rendimento no fim do Carioca

Com o ex-técnico flamenguista Luxemburgo: bronca que ajudou no reposicionamento

mudaram a rotina. Ao mesmo tempo, Cirino sente que a cobrança é maior. Fica sério ao lembrar as críticas que recebeu nos jogos decisivos do Carioca, quando não marcou gols e teve atuações mais discretas. "Não sou amarelão, jamais. Não fiz gols. Mas, contra o Fluminense, o próprio Cavalieri disse que atraí a atenção dele e além disso dei o passe para o terceiro gol. Contra o Vasco, sofri o pênalti que o Alecsandro converteu. Eu me cobro pelos gols, mas não me omiti. Se puxar pelo scout, vão ver o quanto corri. Ajudei na marcação, dei assistências... A crítica vem porque o pessoal quer gol. E minha posição requer isso. Mas não jogo sozinho", defende-se.

A cobrança não é apenas dos críticos. Contratado com status de maior estrela do clube deste ano, o atacante tem consciência de que precisa usar suas qualidades para conquistar de vez a torcida: as arrancadas, o chute forte — que já atingiu 126 km/h — e, acima de tudo, a entrega. "Conquistar essa massa não é fácil, não pensei que seria tão rápido. Acho que eles veem que dou a vida em campo", analisa ele, que sabe a velocidade do chute, mas desconhece seu tempo correndo: "Tenho essa curiosidade... Sempre corri muito rápido, tenho explosão, mas não sei em quanto tempo corro 100 metros, por exemplo. Melhor nem saber, vou passar vergonha em relação ao Bolt verdadeiro."

DO GOL AO ATAQUE

Cirino, 23 anos, começou a jogar futsal na infância, aos 10 anos, em sua cidade natal, Maringá (PR). Surpreendentemente, era goleiro. Pouco depois, passou a intercalar salão e campo. Nessa hora, o pai, o policial aposentado Cezarino, se meteu. Avisou que ele não seria goleiro, que tinha que ir pra linha. O filho obedeceu. Afinal, Cezarino é seu ídolo, exemplo, referência. "Por tudo o que fez por mim e por

VAI OU RACHA?

Nem sempre as promessas reveladas por outros clubes dão certo na Gávea

CHIQUINHO
ORIGEM: BOTAFOGO-SP
1985-1986

Artilheiro do Paulista em 1984 pelo Botafogo-SP, foi contratado pelo Flamengo para ser a referência de ataque. Mas, em 76 jogos, fez 23 gols – menos de um a cada três partidas, média fraca para um artilheiro.

SERGIO ARAÚJO
ORIGEM: ATLÉTICO-MG
1988

Uma das principais promessas atleticanas da década de 1980, foi a principal contratação rubro-negra de 1988, depois de uma excelente Copa União no ano anterior. A missão, dura, era substituir Renato Gaúcho, vendido à Roma. Em dois anos, fez apenas 39 jogos e nove gols.

UIDEMAR
ORIGEM: GOIÁS
1989-1993

Caso raro de afirmação. Foi contratado depois de boas temporadas pelo Goiás, que renderam até mesmo convocações para a seleção brasileira de Carlos Alberto Silva. Pelo Flamengo, foi campeão da Copa do Brasil, do Carioca e do Brasileiro.

ANDRÉ CRUZ
ORIGEM: PONTE PRETA
1990

Foi, certamente, a promessa de zaga mais falada do Brasil na virada dos anos 80 para os 90. Como pouco aparecia na Ponte, em 1990 acertou a transferência para o Flamengo, que atravessou o Vasco na negociação. Durou apenas 26 jogos.

LÚCIO
ORIGEM: GOIÁS
1997-1999

Destaque do Goiás no Brasileiro de 1996, foi a grande contratação do ano seguinte. Mas não vingou: foi emprestado para o Santos (onde fez boa temporada em 1998) e retornou em 1999. Mas os resultados sempre foram abaixo da expectativa.

RODRIGO FABRI
ORIGEM: PORTUGUESA
1998

Bola de Prata por dois anos consecutivos pela Portuguesa, foi comprado pelo Real Madrid e ao mesmo tempo repassado ao Flamengo. Jamais conseguiu exibir o futebol dos tempos de Lusa na Gávea — e só teria um brilho efêmero no Grêmio.

LIÉDSON
ORIGEM: CORITIBA
2002

Foi uma passagem relâmpago, mas que o flamenguista não esquece. Fez parte do início fulminante de sua carreira, de empacotador de supermercados a atacante do time mais popular do país em dois anos. Durou 24 jogos e 14 gols.

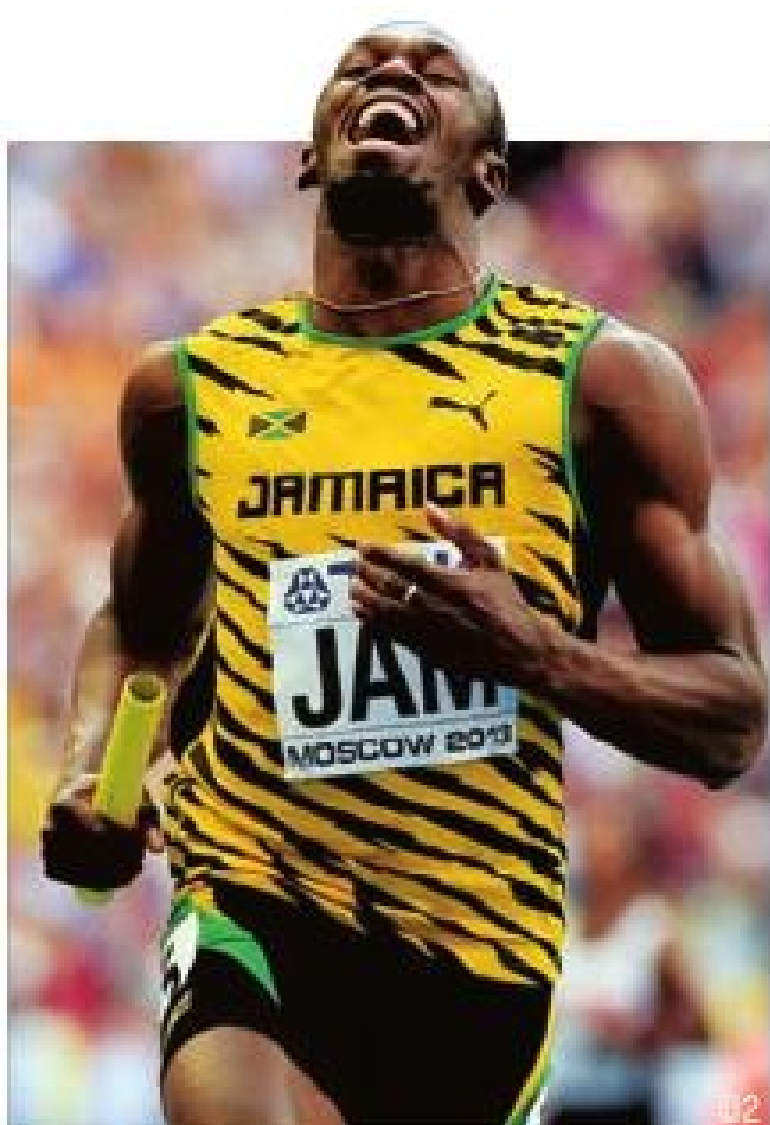
GABRIEL
ORIGEM: BAHIA
2014

Promessa do Bahia, fez um bom Brasileirão pelo clube baiano em 2013. No Flamengo, nunca encontrou seu lugar de fato. Continua no clube, à espera de um retorno aos velhos tempos de Salvador.

meus dois irmãos. Trabalhou 26 anos, na polícia, e todos dizem que era justo e honesto. Isso enche qualquer filho de orgulho. Ele nos educou, nunca deixou faltar nada, esteve sempre presente. Cobrava, mas apoiava. Comigo, estava sempre na beira do campo", diz. Até se emociona ao lembrar a infância, às voltas com pipa e bola. "Minha mãe era doméstica, hoje não precisa mais trabalhar. Meu orgulho foi ter reformado a casa deles, onde fui criado."

O semblante se fecha ao ser perguntado sobre os irmãos. No início de abril, o jornal *Extra* noticiou que um dos irmãos do atacante havia sido preso por receptação de mercadoria roubada. A assessoria de imprensa do jogador divulgou uma nota informando que quem havia tido problemas com a Justiça era o outro irmão, cinco anos antes. Passado um mês, Cirino continuava sem querer falar sobre qual irmão teve que problema. Mas quebrou o silêncio na entrevista à PLACAR. "Nenhum irmão meu está preso, não vou falar mais que isso... Eu prometi que não ia falar nada sobre esse assunto, mas vou. Achei uma falta de respeito. Não invado a vida de ninguém. Mas tudo bem, já está tudo resolvido. Isso deixa a gente mais preparado, mais maduro para a vida. Vou estar preparado quando quiserem falar da minha família, do sangue do meu sangue."

Apesar da mágoa, o jogador garante que esse não foi nem será o momento mais difícil de sua carreira, por um motivo até bem simples: "Porque isso não tem nada a ver com a minha carreira. O problema não foi comigo, não tem nada a ver com minha atuação". O início de carreira, sim, foi mais complicado. Cirino sofreu com uma série de lesões musculares nas duas coxas, quando era adolescente, ainda na base, no Atlético- PR. Não sabe dizer se era uma fragilidade de seu corpo ou se a preparação não era adequada. Mas agradece ao fisiologista Oscar Erich-

©1

“SEMPRE CORRI MUITO RÁPIDO, TENHO EXPLOSÃO, MAS NÃO SEI EM QUANTO TEMPO CORRO 100 METROS. MELHOR NEM SABER, VOU PASSAR VERGONHA EM RELAÇÃO AO BOLT VERDADEIRO.”

EXTRA

'Nasci para ser mãe'

BIBLIOTECA EXTRA

GRÁTIS

COMEÇA HOJE

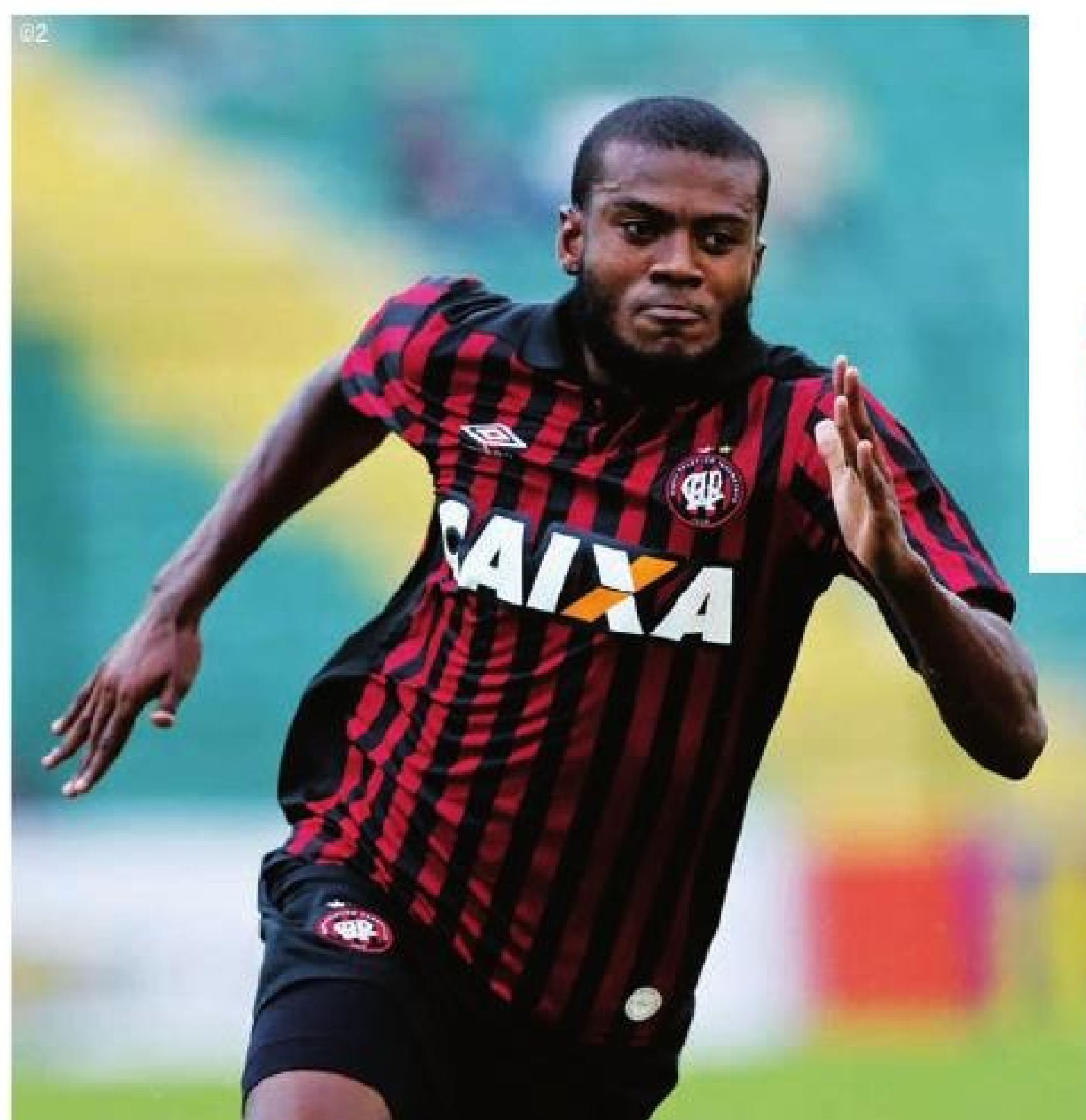
SAIBA O QUE MUDA NESSA RELAÇÃO

EMPREGADO-PATRÃO

Com Fred são outros 300

FLAMENGO

Prisão de irmão abala Cirino para o clássico

Gilberto conquista o clube com sua alegria

O passado em clubes rubro-negros e a polêmica com o irmão: “Achei falta de respeito”

sen e ao preparador físico Márcio Henriques por todo o trabalho e atenção que tiveram com ele, além de ao técnico Antônio Lopes, por ter dado as primeiras oportunidades no profissional. “Todo o trabalho deles teve resultado, e esse resultado a gente vê hoje. Tanto que fui o único jogador do Flamengo que não sentiu nenhum desconforto muscular este ano. E olha que joguei todas as partidas oficiais da temporada até agora.” Logo após a entrevista, no entanto, Cirino sofreu um edema na coxa esquerda, o que o tirou de combate em alguns jogos do Brasileiro.

Fã do português Cristiano Ronaldo, Cirino se espelha no comportamento do craque do Real Madrid. “Não o considero egoísta. Acho que é um cara que procura fazer o máximo sempre e nunca está satisfeito. Um atleta tem que ser assim.” Por isso, admite ficar tão pilhado após as derrotas. Cirino chega a perder o sono. “Sinto como se todos os jogos fossem decisivos. Entro em campo sempre pensando que aquele é o último jogo da minha carreira. Quando não dá certo, simplesmente não durmo. Passo a noite pensando no que poderia ter feito melhor. Revejo o jogo na minha mente e na TV também, gravado.”

Por falar em Portugal, no fim de abril o atacante chegou a ser oferecido ao Benfica pelo grupo que detém seus direitos econômicos, o Doyen Sports, que pagou os 4 milhões de euros ao Atlético-PR, em janeiro, viabilizando sua ida para o Flamengo, que fará o ressarcimento em três anos. “No dia, minha noiva veio falar chateada porque não contei pra ela essa história do Benfica. Não tinha como contar, não sabia de nada”, ri ele, sem esconder que sonha com a Europa. “Claro, jogador tem que pensar grande! Mas o Flamengo também é grande. Vai ser bom ir, se pintar uma chance. E vai ser bom ficar e fazer história.” Um história rubro-negra, com certeza.

FÁBRICA DE MEDALHAS

Investimento de R$ 1,5 bilhão levanta ***centros de treinamento*** *e impulsiona a obsessão brasileira pelo pódio. Mas o sonho de o Brasil virar potência olímpica deve ficar para 2024*

POR Marco Bezzi

O sonho brasileiro de ser uma potência olímpica não será realizado nos Jogos do Rio. Ainda assim, o investimento em centros de treinamento — espécie de incubadoras de medalhas — deverá impulsionar o número total de medalhas do Brasil no próximo ano. Com um investimento de 1,5 bilhão de reais para este ciclo olímpico (entre ministério, governos, clubes, patrocínios privados, Forças Armadas, confederações e o Comitê Olímpico Brasileiro), o Brasil espera conseguir o inédito décimo lugar em 2016, se conquistar por volta de 26 medalhas — em 2012 ficou em 22º, com 17 medalhas.

A China, maior potência olímpica ao lado dos EUA, investe para este ciclo 8 bilhões de reais e espera, quem sabe, tirar os americanos do primeiro lugar do pódio.

Acordar tardiamente para a Olimpíada foi um dos principais empecilhos para o Brasil. A Lei Agnelo/Piva, sancionada em 2001, destina 2% da arrecadação bruta das loterias federais do país em favor do COB (85%) e do Comitê Paralímpico Brasileiro (15%). Mas, segundo especialistas, os esforços foram, muitas vezes, descoordenados, mesmo às vésperas de o Brasil sediar os Jogos Olímpicos. O país ainda é uma monocultura e só teria olhos para o futebol.

Quem soube aproveitar os incentivos da Lei Piva desde o início foi a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), que arquitetou seu centro de treinamentos, em Saquarema (RJ), antes de outras modalidades. O resultado? Onze

Centro de Desenvolvimento de Voleibol
Saquarema, Rio de Janeiro

Inaugurado em agosto de 2003. O CT é um complexo de 108 000 m², com quatro quadras duplas de vôlei, quadras de tênis e de futebol, piscinas, centro médico, de fisioterapia, de massagem, hotel com 173 leitos e saunas. E seis quadras para a prática do vôlei de areia.

medalhas desde a inauguração do CT em 2003. Até então, havia conquistado nove, entre vôlei de quadra e de areia. Para a gerente de planejamento esportivo do COB, Adriana Behar — duas vezes medalhista de prata no vôlei de praia —, os investimentos para a construção do Centro de Desenvolvimento do Voleibol valeram cada centavo.

"O CT é ideal. Nele, o atleta pode descansar, ter tranquilidade, cuidar da sua alimentação. Não há interferência externa e o foco é total." No CT é possível individualizar, inclusive, o número de nutrientes que cada atleta consome. Seleções a partir do infantil ficam lado a lado com os profissionais, facilitando a coordenação de todas as cinco categorias. "As crianças convivem com o alto nível desde cedo", conta Paulo Márcio, administrador geral do centro de treinamento.

Gerente técnico das equipes de alto rendimento da Confederação Brasileira de Judô, o professor Amadeu Moura conta que a modalidade conseguiu levantar seu CT no ano passado por "serviços prestados". Com 19 medalhas olímpicas, o judô só perde para o vôlei em números totais de medalhas nos Jogos. "Treinei a equipe do México e o país tem diversos CTs de excelência, mas nenhum específico para um esporte. Para conseguir um, você tem de provar que vale a pena investir na modalidade."

Jorge Bichara, gerente-geral de performance esportiva do COB, é quem analisa os planos de cada confederação esportiva brasileira e cria projetos customizados para seleções e atletas. Há apoio a intercâmbios, workshops com campeões olímpicos no Brasil e compra de aparelhos de primeira linha. O sonho de Bichara é chegar ao número de CTs de excelência que um país como os Estados Unidos possui: 14, entre específicos para uma modalidade e multiuso. Hoje o COB gerencia

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ALEXANDRE ARRUDA/CBV

CT Time Brasil de Ginástica Artística
Rio de Janeiro

É um dos grandes xodós do COB. Inaugurado em janeiro deste ano, pode receber 40 atletas da ginástica ao mesmo tempo.

Centro Pan-Americano de Judô (CPJ)
Lauro de Freitas, Bahia

O edifício inaugurado parcialmente em julho de 2014 pode abrigar até 72 atletas. O investimento total é de 43 milhões de reais

Cinco investimentos para 2016

BASQUETE Suporte médico e fisioterapêutico. Viagens de relacionamento do treinador Ruben Magnano com atletas da NBA e da Liga Espanhola.

JUDÔ Treinamentos especiais: intercâmbios estratégicos com equipes de outros países. Treinamentos específicos por categoria de peso, no Brasil e no exterior.

NATAÇÃO Programa de suporte aos atletas que treinam no exterior. Treinamento e competições nos Estados Unidos. Apoio aos atletas de velocidade.

PENTATLO MODERNO Suporte ao treinamento e competições no Brasil e na Europa da equipe feminina.

VELA Aquisição de barcos para todas as classes olímpicas. Montagem de base na Europa (Mataró – ESP). Suporte para treinamento no Rio de Janeiro e na base europeia. Programa de Estratégia Náutica com o Laboratório Lamce, que faz o estudo hidrográfico da Baía de Guanabara.

CT Time Brasil Parque Aquático Maria Lenk
Rio de Janeiro

Utilizado por atletas de natação, saltos ornamentais, nado sincronizado e judô, entre outros, é a base da seleção brasileira de nado sincronizado. Inaugurado no fim de 2010, pode ser utilizado por 210 atletas ao mesmo tempo. Filmadoras gravam imagens que, junto a um software chamado Dartfish, viabilizam um estudo de movimentos em vídeo conhecido como análise cinemática.

dois CTs de excelência (o CT Time Brasil e o CT de Ginástica Artística, ambos localizados no Rio de Janeiro). Além disso, usa os 700 milhões de reais, oriundos da Lei Piva para o ciclo olímpico, para que os atletas tenham à disposição o melhor preparo. "Analisamos ranking, avaliamos os atletas nas competições e conversamos muito com os treinadores para definir os investimentos."

"Sempre ficávamos olhando os CTs na Alemanha e no Japão e sonhando que um dia tivéssemos essa estrutura. Hoje nós temos", diz a ginasta Jade Barbosa. Arthur Zanetti, ouro nas argolas em Londres, ressaltou a facilidade de dentro do CT: "Você tem todas as salas muito perto: fisioterapia, sala médica, sala de estudos. A questão da logística é perfeita".

Segundo o Ministério do Esporte, o investimento para o Plano Brasil Medalhas em centros de treinamento foi de 473 milhões de reais. "Na China, houve o famoso projeto 119, que se propunha a fabricar campeões no prazo de oito anos a partir de 2000. Na Inglaterra, eles se deram conta de que o povo não vinha praticando esportes quando tiveram um resultado ruim no quadro de medalhas em Atlanta [1996]. Mas eles avançaram muito e obtiveram bom resultado em Londres, 16 anos depois", diz o ministro George Hilton. Para bom entendedor, portanto, o sonho do Brasil de se tornar uma potência olímpica ficará distante do Rio 2016. Quem sabe para 2024...

©1 HEITOR VILELA/COB ©2 RAFAEL BELLO/COB

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

Craques e bagres que fazem o futebol no mundo

Gabriel Paulista: confiança de Wenger no Arsenal

PRONTOS PARA DETONAR

Após adaptação, brasileiros têm tudo para explodir no futebol europeu

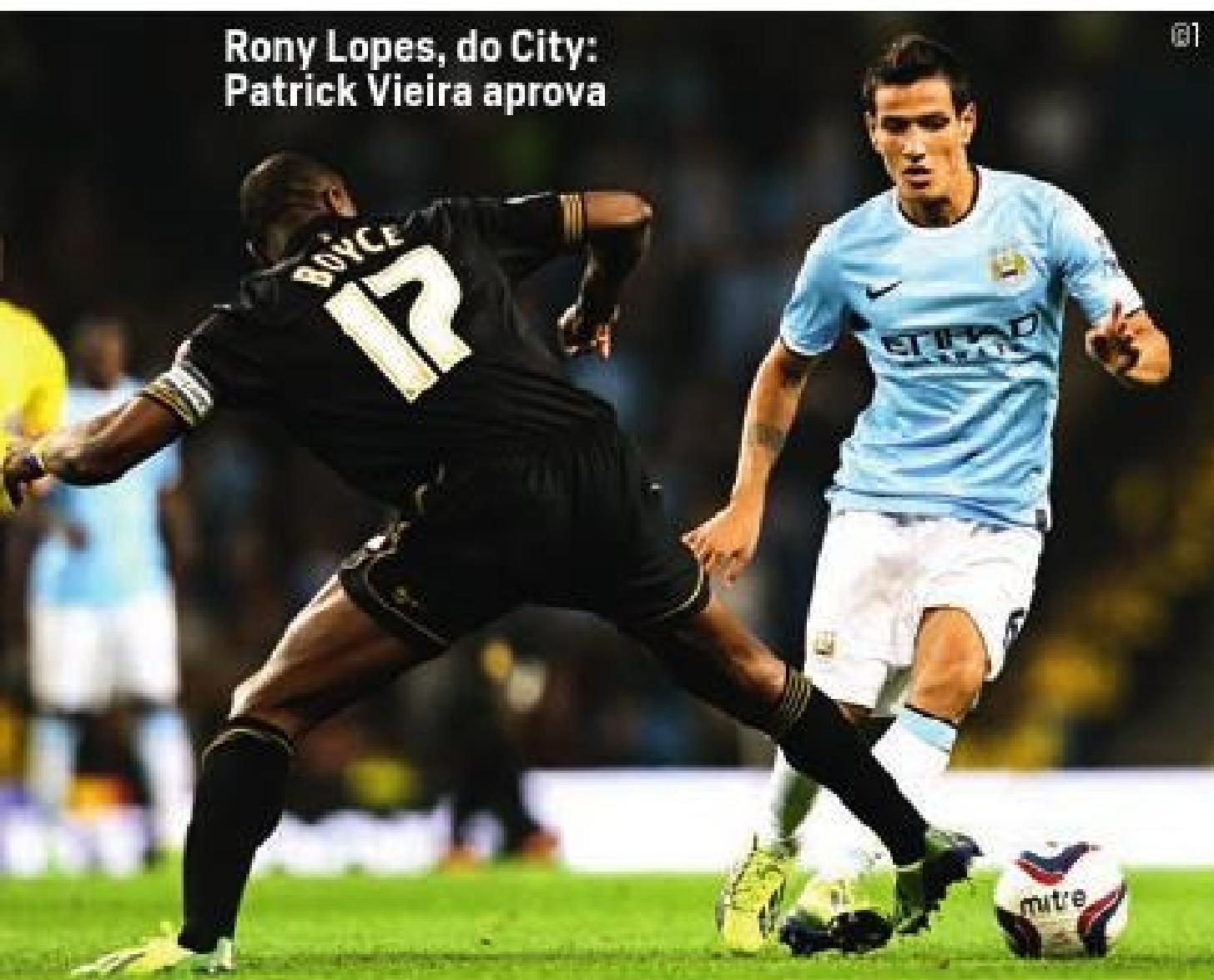
"Estou convencido de que será um jogador de ponta e já veremos mais de seu potencial na próxima temporada." A frase é de Arsène Wenger, treinador do Arsenal, ao se referir ao zagueiro brasileiro Gabriel Paulista, que chegou ao clube londrino em janeiro, na janela de inverno na Europa, após duas temporadas no Villarreal. Aos 24 anos, o jogador, revelado pelo Vitória, atuou oito vezes pelos Gunners. Mas, para Wenger, Gabriel está se adaptando e considera, inclusive, que seu desempenho irá melhorar

© FOTO GETTY IMAGES

em campo à medida que dominar melhor o idioma. Na vitória por 4 x 1 sobre o West Bromwich, pelo Inglês, por exemplo, Gabriel atuou nos 90 minutos e acertou 98% dos passes.

Outro brasileiro que trocou um país ibérico pelo futebol inglês foi o meia-atacante Marcos "Rony" Lopes, de 19 anos. Nascido em Belém, foi para Portugal aos 4 anos. Após passar pelo modesto Poiares, foi para o sub-13 do Benfica e, quando estava na sub-17, rumou para o Manchester City. O ex-jogador da França Patrick Vieira é um dos maiores entusiastas do futebol de Rony, e o alçou à condição de capitão da sub-21 do City. Passou a última temporada emprestado ao Lille e já defendeu a seleção sub-19 de Portugal.

Mas talvez nenhum jovem jogador esteja tão cercado de cuidados quanto Matheus Pereira, atacante de 19 anos. Mineiro de Belo Horizonte, está em Portugal desde os 13 anos. Após os primeiros treinos no pequeno Trafaria, foi levado por um olheiro para o Sporting. Desde então, foi galgando os degraus até o time B. Na última temporada, foi relacionado para a equipe principal, mas não chegou a jogar. Mesmo assim, despertou o interesse de outros clubes, a ponto de a diretoria renovar seu contrato até 2020, com cláusula rescisória de 60 milhões de euros. Ter sido formado na academia que revelou grandes nomes não parece colocar pressão sobre o atacante. "Olho como um incentivo a mais. Figo, Nani e Cristiano Ronaldo fizeram muito pelo clube e eu espero também fazer", disse Matheus à PLACAR. Além de CR7, o atacante diz ter Neymar também como referência no futebol.

Rony Lopes, do City: Patrick Vieira aprova ©1

Nova safra de laranjas

Depay comanda a leva de atacantes holandeses capazes de manter pelos próximos anos a tradição de craques como Kluivert, Nilsterooy e Van Persie

Memphis Depay despontou na sub-17 que venceu o Europeu da categoria em 2011. O atacante de 21 anos foi campeão holandês pelo PSV e artilheiro da competição com 22 gols. Jogou a Copa do Mundo no Brasil. Foi negociado com o Manchester United.

Depay jogou o Mundial no Brasil ©2

©2

BAS DOST
26 anos, Wolfsburg-ALE
Artilheiro do Holandês em 2012, pelo Heerenveen, Dost foi contratado pelo Wolfsburg. Após começo claudicante, desandou a fazer gols em 2015. Chegou a marcar 13 vezes em oito jogos. Somou 16 gols no Alemão.

©2

RICARDO KISHNA
20 anos, Ajax-HOL
Chegou ao clube com 15 anos e no ano seguinte assinou seu primeiro contrato profissional. Frequenta as categorias de base da Holanda desde a sub-15. Canhoto habilidoso, está sendo lançado aos poucos no time principal.

©2

LUC CASTAIGNOS
22 anos, Twente-HOL
Centroavante de 1,87 metro, destaca-se pelos deslocamentos velozes, buscando um bom posicionamento para receber as assistências dos meias. Não é dono de uma técnica apurada, mas finaliza com competência.

BOM MESMO É O ARGELIÃO

Se tem um campeonato equilibrado no mundo é a Liguel da Argélia. O campeão Setif somou 48 pontos, enquanto o lanterna Bel Abbes totalizou 33. São 16 clubes na divisão principal argelina, os três últimos caem. O antepenúltimo e degolado El Euma (38) teve o artilheiro do campeonato, Walid Derrardja, com 16 gols.

Córdoba 20 pontos	ESPANHOL 20 CLUBES	**Barcelona** 94 pontos
Dordrecht 20 pontos	HOLANDÊS 18 CLUBES	**PSV** 88 pontos
Penafiel 22 pontos	PORTUGUÊS 18 CLUBES	**Benfica** 85 pontos
QPR 30 pontos	INGLÊS 20 CLUBES	**Chelsea** 87 pontos
Bel Abbes 33 pontos	ARGELINO 16 CLUBES	**Setif** 48 pontos

©1 BEST PHOTO AGENCY ©2 GETTY IMAGES ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Hamburgo não cai

Sem piscar o olho

Quatro jogos eletrizantes da temporada europeia

Karlsruher 1 x 2 Hamburgo

1º/6/15 – Wildparkstadion, Karlsruhe

A permanência do Hamburgo na primeira divisão alemã foi para lá de dramática no play-off com o Karlsruher, que disputou a Bundes-liga2. O Hamburgo perdia por 1 x 0, até que Diaz, de falta, empatou no último minuto. Como o primeiro jogo havia sido também 1 x 1, houve prorrogação. Nicolai Müller colocou o Hamburgo em vantagem, aproveitando passe do brasileiro Cléber (ex-Corinthians e Ponte Preta). A dose a mais de drama veio no final da prorrogação, quando o goleiro René Adler defendeu um pênalti e manteve o Hamburgo na condição de único time não rebaixado desde a criação da Bundesliga, em 1962.

El Loco Bielsa

Olympique M. 3 x 5 Lorient

24/4/2015 – Vélodrome, Marselha

A quatro rodadas para o final do Francês, o Olympique dava sinais de falta de fôlego. O time de El Loco Bielsa, que havia liderado o campeonato por 14 rodadas seguidas, precisava vencer para pelo menos ficar na zona classificatória para os torneios continentais. Já o Lorient lutava para fugir da degola. Em casa, o OM partiu para cima, mas o Lorient fez 2 x 0 em 15 minutos. O Olympique empatou. A equipe visitante fez 3 x 2 e o time de Bielsa igualou novamente o placar. Mas, em dois contra-ataques, o Lorient matou o jogo. Ao final da Ligue 1, o OM ficou em quarto lugar e vai para a Liga Europa. O Lorient terminou em 16º e evitou a queda.

Real Madrid 7 x 3 Getafe

23/5/15 – Santiago Bernabéu, Madri

O Real Madrid perdeu o título, mas não deixou de mostrar na última rodada do Espanhol por que é um dos ataques mais poderosos do mundo. Em cabeçada estilosa, Cristiano Ronaldo abriu o placar. O Getafe virou, em pleno Santiago Bernabéu. Mas CR7, de falta e depois, de pênalti, colocou o Real novamente em vantagem. O visitante igualou ainda no primeiro tempo: 3 x 3. No segundo, o time merengue deslanchou. Logo aos 2 minutos, Chicharito ampliou. James Rodríguez, em cobrança magistral de falta, Jesé e Marcelo selaram o massacre do Real. A goleada contribuiu para os 118 gols merengues em La Liga, oito a mais que o campeão Barcelona.

Bale e Cristiano Ronaldo

Diego Costa

Everton 3 x 6 Chelsea

30/8/2014 – Goodison Park, Liverpool

O gol de Diego Costa a menos de 1 minuto já deu mostras do que seria o confronto. Aos 3 minutos, o Chelsea vencia por 2 x 0, gol de Ivanovic, com assistência de Ramires. O Everton conseguiu conter o bombardeio do time londrino e Mirallas diminuiu aos 45 do primeiro tempo. A etapa final seria ainda mais quente: quando o Everton pressionava, sofreu um gol contra de Coleman, aos 22, em linda jogada de Hazard. Naismith marcou e o Everton encostou novamente: 3 x 2. Matic de fora da área aumentou para os Blues. Aos 30, Eto'o marcou de cabeça: 4 x 3. Daí em diante, os brasileiros Ramires e Diego Costa fecharam a conta.

O QUE É KAKÁ?

A chegada do brasileiro ao Orlando City, de fato, despertou interesse no público norte-americano. Pelas buscas no Google, a partir dos EUA, dá para deduzir que nem todo mundo acompanhava de perto o futebol. A seguir algumas das perguntas mais frequentes digitadas no buscador nos últimos 12 meses.

O que é Kaká?

Quantos anos tem Kaká?

Que time é Kaká?

Por que Kaká não está jogando pelo Brasil?

Quem é Kaká?

Onde nasceu Kaká?

Qual o time do Kaká no Fifa 14?

O que quer dizer Kaká em espanhol?

Quantas Bola de Ouro tem Kaká?

Quanto ganha o Kaká?

© REUTERS

A mordida que faltava

Depois de ganhar a Copa do Rei e o Campeonato Espanhol, o Barcelona não teve piedade da Juventus na final da Liga dos Campeões da Europa para abocanhar a Tríplice Coroa. Um desfecho de temporada à altura de suas três maiores estrelas

Com o obstinado sangue celeste correndo nas veias, o uruguaio Luis Suárez insistiu até marcar o gol de desempate contra o time italiano

Lionel Messi levanta sua quarta taça de Liga dos Campeões pelo Barça

© MAURICIO BORSARI

Ao marcar o terceiro gol e decretar a vitória da equipe da Catalunha, Neymar foi para a arquibancada comemorar com os "parças" (no alto). Acima, o quinteto brasuca do Barcelona posa com a orelhuda mais desejada do Velho Continente. Ao lado, Piqué leva embora as redes da vitória – foi um presente a um amigo que se casou no dia da decisão

©1 GETTY IMAGES ©2 REUTERS

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placarpédia

Números e curiosidades que explicam o fu

SEÑOR TÍTULOS

O volante Xavi deixa o Barcelona repleto de recordes e títulos após 23 anos de clube

Foram 17 anos como profissional. Aos 35 e de contrato assinado com o Al-Saad, do Catar, o espanhol, que virou reserva de Rakitic nesta temporada, estabeleceu marcas grandiosas com a camisa azul-grená.

Xavi no Barça

16 temporadas

24 títulos (um a mais do que Messi)

- ***8*** Campeonatos Espanhóis (recorde no clube)
- ***3*** Copas da Espanha
- ***6*** Supercopas Espanholas
- ***3*** Ligas dos Campeões da Europa
- ***2*** Supercopas Europeias
- ***2*** Mundiais de Clubes da Fifa

827 jogos - 766 oficiais (recorde no clube)

- ***505*** partidas no Espanhol (recorde no clube)
- ***7º*** com mais jogos na história do campeonato
- ***150*** partidas na Liga dos Campeões (recorde na competição)

87 gols + 176 assistências

Xavi ergue a última das oito taças que conquistou no Campeonato Espanhol

NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

ARTILHEIROS PELA EUROPA

Nas dez maiores ligas nacionais da Europa, três tiveram artilheiros brasileiros

ESPANHA *48 gols*
Cristiano Ronaldo (POR) – Real Madrid

FRANÇA *27 gols*
Lacazette (FRA) – Lyon

INGLATERRA *26 gols*
Agüero (ARG) – Man. City

ITÁLIA *22 gols*
Icardi (ARG) – Internazionale
Luca Toni (ITA) – Hellas Verona

HOLANDA *22 gols*
Depay (HOL) – PSV Eindhoven

TURQUIA *22 gols*
Fernandão (BRA) – Bursaspor

PORTUGAL *21 gols*
Jackson Martínez (COL) – Porto

ALEMANHA *19 gols*
Meier (ALE) – Eintracht Frankfurt

UCRÂNIA *17 gols*
Alex Teixeira (BRA) – Shakthar Donetsk
Eric Bicfalvi (ROM) – Volyn

RÚSSIA *15 gols*
Hulk (BRA) – Zenit

PRESIDENTES DA FIFA

Criada em 1904, a federação internacional de futebol teve apenas oito presidentes em sua história. O suíço Blatter, que renunciou no início de junho, foi o terceiro que mais durou no cargo, atrás do brasileiro João Havelange e do francês Jules Rimet.

Presidente	Tempo	Período
Robert Guérin (FRA)	2 anos	1904-06
Daniel Woolfall (ING)	12 anos	1906-18
Jules Rimet (FRA)	33 anos	1921-54
Rodolphe Seeldrayers (BEL)	1 ano	1954-55
Arthur Drewry (ING)	6 anos	1955-61
Stanley Rous (ING)	13 anos	1961-74
João Havelange (BRA)	24 anos	1974-98
Joseph Blatter (SUI)	17 anos	1998-15

MAIORES MÉDIAS DE PÚBLICO NA TEMPORADA EUROPEIA 2014/15

Alemão	Inglês	Espanhol	Francês	Italiano
43532	36176	26719	22105	21986

Clubes com maiores médias de público

1º Borussia Dortmund-ALE **80426**
2º Barcelona-ESP **77632**
3º Manchester United-ING **75335**
4º Real Madrid-ESP **73621**

NUNCA REBAIXADOS

Desde a criação da Bundesliga, em 1963, seis clubes nunca foram rebaixados. O Hamburgo, único a jogar todas as edições, se livrou do rebaixamento de maneira dramática na última temporada, na repescagem contra o Karlsruher.

Clube	Desde
Hamburgo	desde 1963
B. Munique	desde 1965
B. Leverkusen	desde 1979
Wolfsburg	desde 1997
Hoffenheim	desde 2008
Augsburg	desde 2011

ESTREANTES NA 1ª DIVISÃO EM 2015/16

Tondela
PORTUGAL
fundado em 1933

Girona
ESPANHA
fundado em 1930

Bournemouth
INGLATERRA
fundado em 1899

Carpi
ITÁLIA
fundado em 1909

Frosinone
ITÁLIA
fundado em 1918

Ingolstadt
ALEMANHA
fundado em 2004

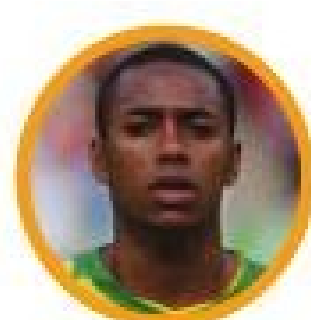
BRASILEIROS COM MAIS TÍTULOS NACIONAIS NA EUROPA

Italiano **MAZZOLA** 4
Inglês **ANDERSON** 4
Alemão **ZÉ ROBERTO E ÉLBER** 4
Espanhol **DANIEL ALVES** 5
Francês **JUNINHO** 7
Português **ALOÍSIO E HÉLTON** 7

Mais semifinais em Libertadores

Clube	Semifinais
Peñarol (URU)	20
River Plate (ARG)	16
Boca Juniors (ARG)	14
Nacional (URU)	13
Independiente (ARG)	12
Olimpia (PAR)	12
América de Cali (COL)	10
São Paulo (BRA)	9
Santos (BRA)	8
Barcelona (EQU)	7
Grêmio (BRA)	7
Cerro Porteño (PAR)	6
Cruzeiro (BRA)	6
Estudiantes (ARG)	6
Internacional (BRA)	6
Palmeiras (BRA)	6

MAIS PARTIDAS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA EM JOGOS OFICIAIS*

Jogador	Período	Partidas
CAFU	1990-2006	142
ROBERTO CARLOS	1992-2006	125
LÚCIO	2000-2011	105
TAFFAREL	1988-1998	101
ROBINHO	2003-2015	99
RONALDO	1994-2011	98
DJALMA SANTOS	1952-1968	98
R. GAÚCHO	1999-2013	97
GILMAR	1953-1969	94
GILBERTO SILVA	2001-2010	93

*Até 21/6/2015

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE JORGINHO

Ídolo do Palmeiras nos anos 80 e vencedor de três Bolas de Prata (1979, 1983 e 1986), o ex-camisa 7 escala a si mesmo no time de sua geração

ESQUEMA **4-3-3**

GOLEIRO

LEÃO

"Além de ser bom goleiro, tinha postura de leão mesmo – sempre brigou pelo grupo."

ZAGUEIRO

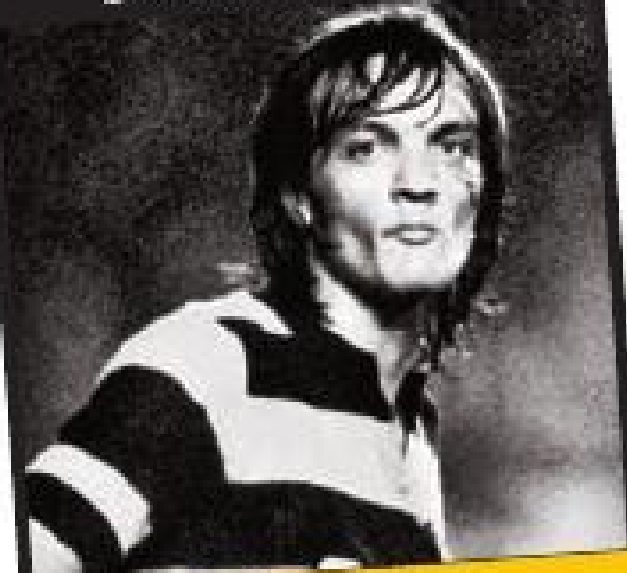
MÁRCIO ROSSINI

"Zagueirão que comandava a área, botava respeito. Bola aérea, então, era tudo dele."

ZAGUEIRO

MAURO GALVÃO

"Joguei com ele na seleção de base. Posicionava-se bem e era bastante tranquilo."

LATERAL-DIREITO

LEANDRO

"Não marcava tão bem como atacava, é verdade, mas saía muito bem para o jogo."

LATERAL-ESQUERDO

JÚNIOR

"Difícil, porque jogava em várias posições. Mas se destacou mais na lateral."

MEIA

ZICO

"Quando fui para a seleção, ele era titular, e eu, banco. Excepcional perto da área."

VOLANTE

PIRES

"Era um volante que fazia bem a função de cobrir os laterais e passava bem."

MEIA

PEDRO ROCHA

"Era fã dele. Muito habilidoso, tinha bom passe, um estilo muito bonito de jogo."

ATACANTE

JORGINHO (ele mesmo)

"Posso colocar eu mesmo? Quero jogar, né? Só craque, é meu time dos sonhos."

ATACANTE

CARECA

"Sempre teve presença de área, jogava fácil. Inteligente, tinha visão de jogo."

ATACANTE

ZÉ SÉRGIO

"Pelo drible, a arrancada, a velocidade. Não era muito de gol, mas deitava e rolava."

Rogério Sidney L. Salgado
rogeriosid@yahoo.com.br

Algum time foi campeão brasileiro jogando no meio de semana?

©1

Márcio Costa, Mirandinha e Didi: embalos corintianos de uma quarta à tarde

R: Considerando os campeonatos disputados a partir de 1971, dez equipes faturaram o Brasileiro jogando no meio de semana. O São Paulo foi quem mais consolidou títulos em jogos assim: três vezes, em 1977, 1986 e 2007. A maior parte dessas partidas decisivas foram disputadas na quarta. Em 1974 e 2001, aconteceram na quinta — por coincidência, ambas foram vencidas pelo Vasco. Nos pontos corridos, só os clubes que asseguraram com muita antecedência o título foram campeões no meio de semana — São Paulo, em 2007, e Cruzeiro, em 2013, conquistaram a taça a quatro rodadas do fim do Brasileiro. A mais peculiar dessas decisões foi a do Brasileiro de 1998: a final entre Corinthians e Cruzeiro foi disputada na quarta à tarde, por recomendação da Prefeitura de São Paulo, que temia um caos no trânsito da cidade em uma antevéspera de Natal.

OS CAMPEÕES DE MEIO DE SEMANA

Data	Jogo
20/2/1974 (quarta)	**PALMEIRAS** 0 x 0 SÃO PAULO
1/8/1974 (quinta)	**VASCO** 2 x 1 CRUZEIRO
31/7/1985 (quarta)	BANGU (5) 1 x 1 (6) **CORITIBA**
25/2/1987 (quarta)	GUARANI (3) 3 x 3 (4) **SÃO PAULO**
23/12/1998 (quarta à tarde)	**CORINTHIANS** 2 x 0 CRUZEIRO
22/12/1999 (quarta)	**CORINTHIANS** 0 x 0 ATLÉTICO-MG
18/1/2001 (quinta)	**VASCO** 3 x 1 SÃO CAETANO
31/10/2007 (quarta)	**SÃO PAULO** 3 x 0 AMÉRICA-RN
13/11/2013 (quarta)	VITÓRIA 1 x 3 **CRUZEIRO**

Vasco surreal: vitória contra o time de Di Stéfano

Jucimar Oliveira
Manaus (AM)

Qual torneio o Vasco da Gama decidiu contra o Real Madrid e ganhou? Equivale a um Mundial?

R: Foi o Torneio Internacional de Paris de 1957, Jucimar. Não foi exatamente um Mundial Interclubes, mas uma copa em comemoração ao jubileu de diamante do Racing Club de Paris. Foram convidadas quatro equipes: o Real Madrid, bicampeão europeu; o Vasco da Gama, campeão carioca de 1956, representando o Brasil; o Rott-Weiss Essen, campeão alemão de 1955, que substituiu o Milan, detentor do título italiano de 1956; e o anfitrião Racing Club. O torneio foi visto na época como a primeira disputa entre clubes campeões dos continentes europeu e sul-americano. Na semifinal, o Vasco bateu o Racing de Paris por 3 x 1. Dois dias depois, venceria o Real de Di Stéfano por 4 x 3. O Torneio de Paris ainda teria mais 30 edições. Entre os brasileiros, venceram o troféu Santos (1960 e 61), Botafogo (1963), Fluminense (1976 e 1987) e Atlético-MG (1982).

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

Goleiro

1º ALEX — FIGUEIRENSE — 6,36 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. ROGÉRIO CENI	São Paulo	6,29	7
3. RENAN	Goiás	6,19	8
4. MARCELO LOMBA	Ponte Preta	6,14	7
5. TIAGO	Grêmio	6,13	4

Lateral-direito

1º PATRIC — ATLÉTICO-MG — 6,00 — 8

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. SAMUEL XAVIER	Sport	6,00	8
3. VICTOR FERRAZ	Santos	5,88	8
4. WILLIAM	Internacional	5,88	4
5. BRUNO	São Paulo	5,86	7

Zagueiros

1º JEMERSON — ATLÉTICO-MG — 6,29 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. RHODOLFO	Grêmio	6,07	7
3. DÓRIA	São Paulo	6,00	8
4. DURVAL	Sport	6,00	8
5. DAVID BRAZ	Santos	6,00	7
6. MARQUINHOS	Figueirense	6,00	6
7. MANOEL	Cruzeiro	5,92	6
8. TIAGO ALVES	Ponte Preta	5,92	6
9. FELIPE MACEDO	Goiás	5,88	8
10. LEONARDO SILVA	Atlético-MG	5,86	7

Lateral-esquerdo

1º CARLINHOS — SÃO PAULO — 6,25 — 4

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. DOUGLAS SANTOS	Atlético-MG	6,00	7
3. RENÊ	Sport	5,81	8
4. MARCELO OLIVEIRA	Grêmio	5,75	8
5. RAFAEL FOSTER	Goiás	5,71	7

Bola de Ouro

1º RENATO CAJÁ — PONTE PRETA — Meia — 6,71 — 7

JOGADOR	TIME	POSIÇÃO	MÉDIA	JOGOS
2. ROBINHO	Santos	Atacante	6,63	4
3. RAFAEL CARIOCA	Atlético-MG	Volante	6,43	7
4. LUAN	Atlético-MG	Meia	6,40	5
5. MAIKON LEITE	Sport	Atacante	6,40	5

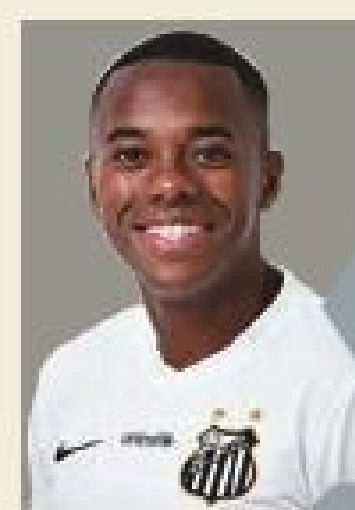
Volantes

1º RAFAEL CARIOCA — ATLÉTICO-MG — 6,43 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. EDSON	Fluminense	6,21	7
3. SOUZA	São Paulo	6,21	7
4. RITHELY	Sport	6,13	8
5. RODRIGO DOURADO	Internacional	6,13	4
6. FERNANDO BOB	Ponte Preta	6,07	7
7. BRUNO SILVA	Chapecoense	6,00	8
8. WALACE	Grêmio	6,00	6
9. JEAN	Fluminense	5,93	7
10. OTÁVIO	Atlético-PR	5,92	6

Meias

1º RENATO CAJÁ — PONTE PRETA — 6,71 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. LUAN	Atlético-MG	6,40	5
3. LUCAS LIMA	Santos	6,36	7
4. VALDÍVIA	Palmeiras	6,25	4
5. RENATO AUGUSTO	Corinthians	6,20	5
6. DIEGO SOUZA	Sport	6,13	8
7. DÁTOLO	Atlético-MG	6,08	6
8. ANDERSON	Internacional	6,07	7
9. RUY	Coritiba	6,07	7
10. MARQUINHOS	Cruzeiro	6,00	6

Atacantes

1º ROBINHO — SANTOS — 6,63 — 4

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MAIKON LEITE	Sport	6,40	5
3. NILMAR	Internacional	6,38	4
4. BIRO BIRO	Ponte Preta	6,36	7
5. LUAN	Grêmio	6,31	8
6. LUCAS PRATTO	Atlético-MG	6,21	7
7. WALTER	Atlético-PR	6,21	7
8. BRUNO HENRIQUE	Goiás	6,07	7
9. LUIS FABIANO	São Paulo	6,07	7
10. RAFAEL MARQUES	Palmeiras	6,07	7

CHUTEIRA DE OURO

PLACAR premia o maior artilheiro do Brasil

JOGADOR	TIME	GOLS	PONTOS
1. RICARDO OLIVEIRA	Santos	17	34
2. LEANDRO DAMIÃO	Cruzeiro	15	30
3. ROBERT	Vitória	20	29
4. FRED	Fluminense	14	28
5. ALEXANDRE PATO	São Paulo	13	26
6. MAX	América-RN	17	25
7. ALECSANDRO	Palmeiras	11	22
MICHEL	Passo Fundo-RS	11	22
9. BILL	Botafogo	11	20
10. KIEZA	Bahia	14	20
11. RAFAEL OLIVEIRA	Botafogo-PB	17	20

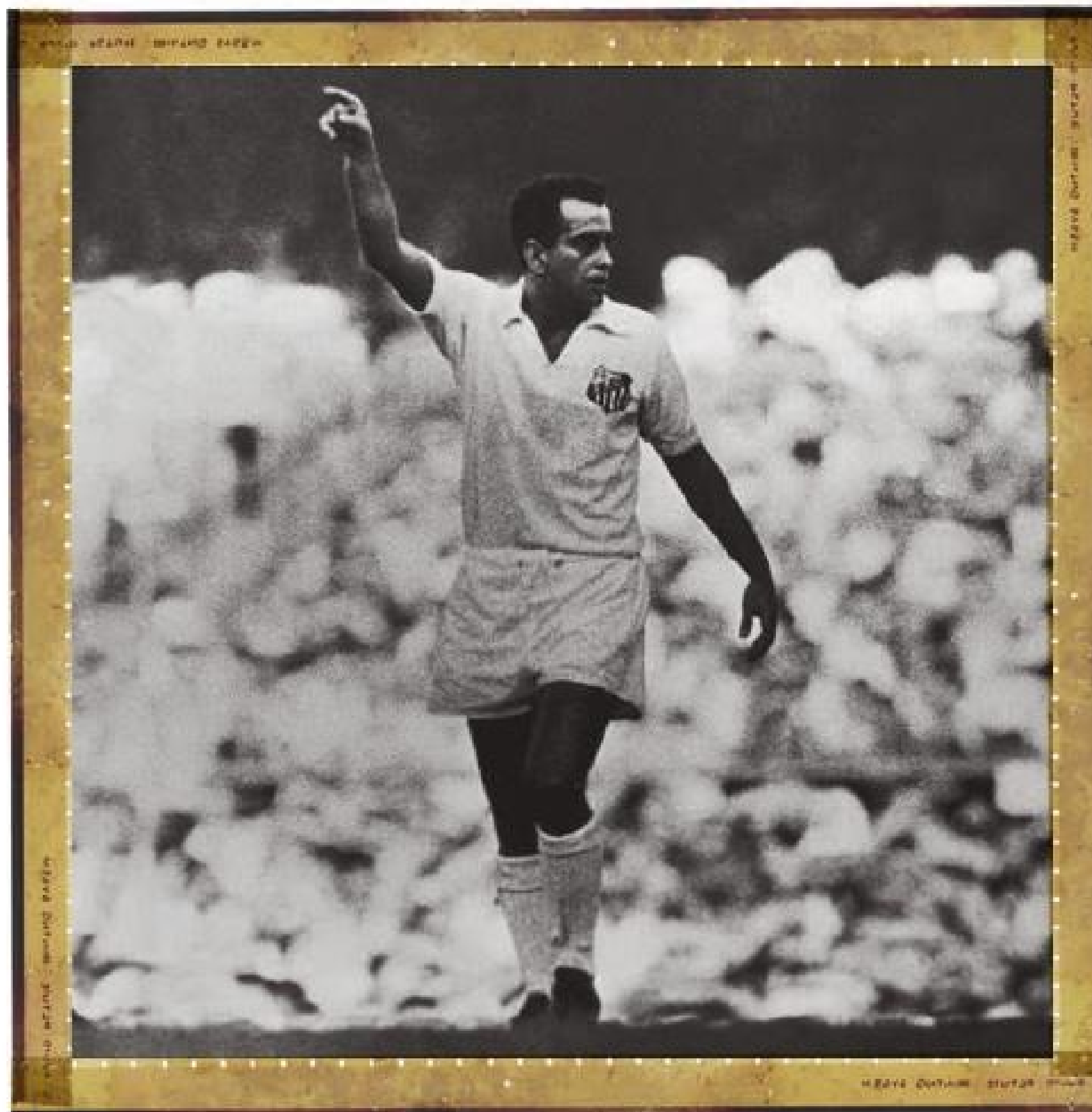
REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 18 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO Veja tabela completa em www.placar.com.br

Números atualizados até a 9ª rodada. Acompanhe em www.placar.abril.com.br

Zito
O GERENTE

O paulista de Roseira vestiu a camisa branca do Santos no momento certo para crescer e viver uma inigualável era de ouro

POR ***Dagomir Marquezi***

Zito, o Gerente, nasceu em Roseira (SP). Era 8 de agosto de 1932 e o menino foi batizado José Ely de Miranda. José virou Zezito. E Zito. Com 16 anos era volante no Esporte Clube Taubaté, onde ficou até 1951. No ano seguinte mudou-se para a nova casa, de onde não mais sairia: a Vila Belmiro. Vestiu a camisa branca do Santos no momento certo para crescer e viver uma inigualável era de ouro ao lado de Gilmar, Pelé, Pepe, Mengálvio e Coutinho.

"Gerente" porque era Zito quem organizava o time em campo. Era ele quem gritava com a equipe quando todo mundo relaxava com uma vitória já garantida. Mauro Beting conta um episódio que demonstra esse espírito: "Numa das tantas excursões do Santos pelo mundo que seria do Santos, ele não se aguentou assistindo a uma derrota na Alemanha. Entrou no vestiário, deu uma bronca em todo mundo e até no técnico Lula, fez questão de entrar em campo, virar o placar e vencer o jogo. Não tinha amistoso para ele".

No total, Zito ficou 15 anos no Santos. Jogou 733 partidas, marcou 57 gols. E ajudou o Peixe a colecionar os mais importantes títulos disponíveis na época: Campeonato Paulista (nove vezes), todas as cinco Taças Brasil entre 1961 e 1965, o Torneio Rio-São Paulo (quatro), duas Libertadores da América, duas Copas Intercontinentais. O que naturalmente o levou à seleção. "Em 1957, disputei o Sul-Americano de Lima e consegui uma vaga para a Copa", disse Zito para o livro *Os Donos do Mundo*, de Luís Augusto Símon e Rubens Leme da Costa. "Era reserva de Dino Sani, muito diferente de mim. Ele era clássico, técnico. Eu tinha mais raça, mas não era como o pessoal de hoje, que dá muita pancada. Sabia meter uma bola." Na Copa de 1962, já seguiu para o Chile como dono da camisa 8. Marcou o segundo gol, da virada, contra a Tchecoslováquia, no 3 x 1 da final. "Ganhei uma bola no meio-campo e toquei para o Zagallo, que estava recuado. Ele tocou para o Amarildo na esquerda e eu fui correndo para o gol deles. O lateral veio para cima de mim, mas desistiu porque o Garrincha estava por ali. O cruzamento do Amarildo foi ótimo e completei de cabeça."

Em 1967, aposentou-se como jogador e foi cuidar da base do Santos. E descobriu as duas maiores revelações do Peixe dos últimos anos: Zito levou Robinho ao Santos e percebeu, nas quadras de futsal, que Neymar era um talento único.

No dia 17 de julho de 2014, Zito sofreu um AVC. Ficou internado por 34 dias e saiu do hospital precisando de enfermeiros ao seu lado o tempo todo em casa. O Eterno Capitão faleceu no dia 14 de junho de 2015 aos 82 anos. Foi velado em Santos e sepultado em Roseira.

"Eu sou o Zito", declarou o Eterno Capitão olhando para a câmera da SantosTV um ano e quatro dias antes de partir. "É uma pena a gente não poder recomeçar a jogar depois de velho. A melhor coisa da minha vida foi ter jogado futebol."